

GEORGES CHIKOTI
PELA "EXPLORAÇÃO DE
TODOS OS MECANISMOS"
DE PAZ PARA A SÍRIA



Pág. 3

MINISTRO DA ECONOMIA:
ESTABILIDADE MACROECONÓMICA
GARANTIDA



Pág. 7

FUNÇÃO PÚBLICA
JÁ ACÉITA QUADROS COM
MAIS DE 35 ANOS



Pág. 10

**INSTITUTO DE MEDICINA
TROPICAL DE PORTUGAL
FORMA ANGOLOS**



Pág. 12

"SAGRADA
ESPERANÇA"
PARA ADRIANO
MIXINGE



Pág. 14

ANGOLA

CAMPEÃ AFRICANA

PELA 2ª VEZ CONSECUTIVA



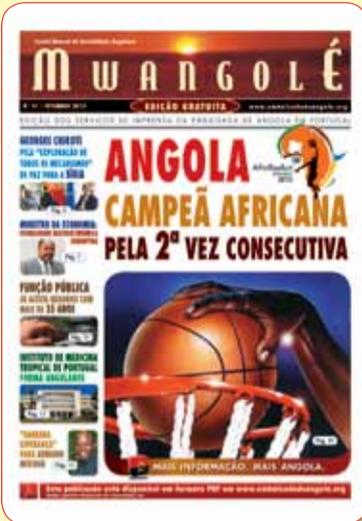
Pág. 20



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição, o nosso/vosso Jornal Mwangolé dá destaque à reconquista por Angola do título do basquetebol africano, em sénior feminino, em Maputo, um mês depois de a selecção masculina ter alcançado o mesmo feito, na Cote d'Ivoire, onde arrebatou o 11º título africano de basquetebol sénior masculino. As selecções angolanas estarão presentes nos mundiais da modalidade, em Espanha e na Turquia, em 2014. Outro acontecimento de suma importância, foi a realização, pela primeira vez em África, a realização em Angola do Campeonato Mundial de Hóquei em Patins, conquistado pela Espanha, após vencer a Argentina na final por 4-3. Nesta competição, a Selecção Nacional de Angola melhorou dois lugares ao se posicionar na nona posição mercê da vitória diante da Suíça, por 6-1, no Pavilhão Welwitschia Mirabilis, na cidade do Namibe, depois de ter ficado em 11º no mundial de San Juan, Argentina (2011). Em termos de política, destacamos a visita que o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, efectuou a Portugal, onde recebeu o apoio de Portugal à candidatura de Angola a membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações para o biénio 2015/2017. Nesta deslocação, sobre a situação na Síria, Chikoti defendeu a necessidade da "exploração de todas as possibilidades que conduzam à paz na Síria", porque "qualquer intervenção militar naquele país só poderá causar mais danos, mortes e destruição". Neste mês de Setembro, no qual é comemorado, no dia 17 de Setembro, o Dia do Fundador da Nação e do Herói Nacional, o MPLA considera que a obra, os ensinamentos e o legado histórico do primeiro Presidente de Angola, segundo o qual o mais importante é resolver os problemas do povo, continuam vivos na memória e na prática dos seus continuadores, particularmente do sucessor, o Presidente José Eduardo dos Santos. A nível do País, e numa notícia de agrada a nossa comunidade, está decidida a entrada na função pública de funcionários com mais de 35 anos. O diploma foi publicado na primeira série do Diário da República de 10 de Abril de 2008 e admite, a título excepcional, a contratação de cidadãos nacionais com mais de 35 anos, cujas qualificações académicas e profissionais adquiridas no país ou no estrangeiro satisfaçam as necessidades do sector público.

BOA LEITURA!

BURUNDI PEDE AJUDA PARA EXPLORAR PETRÓLEO

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, recebeu, este mês, em audiência, no Palácio da Cidade Alta, Cherif Aidara, conselheiro especial do presidente do Burundi, Pierre Nkurunziza. Cherif Aidara, embaixador do Burundi na Costa do Marfim e representante do país na CEDEAO, foi ao Palácio Presidencial da Cidade Alta com uma mensagem de Pierre Nkurunziza para o seu homólogo angolano. Cherif Aidara declarou, após o encontro, que a mensagem do seu presidente se enquadra nas boas relações entre os dois líderes africanos, que facilitam consultas regulares sobre a cooperação bilateral e assuntos da



conjuntura africana. "O Presidente José Eduardo dos Santos é uma figura emblemática da política africana, com grande experiência, e tem com o nosso presidente uma excelente relação de amizade e fraternidade", declarou Cherif Aidara. O Burundi e Angola, sublinhou, têm uma excelente relação tanto a nível diplomático como na cooperação bilateral. O emissário de Pierre Nkurunziza disse existir um grande interesse do Burundi em tornar mais forte a cooperação bilateral, e revelou que os indícios de presença de petróleo no seu território abrem caminho a um novo capítulo nas relações entre os dois países. ■

SEGUNDO GOVERNADOR DA REGIÃO DE KATANGA (RDC)

«PRESIDENTE DOS SANTOS É EXEMPLO PARA A RDC»

A figura do Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, foi enaltecida, na cidade do Dundo, província da Lunda-Norte, pelo governador da região de Katanga, República Democrática do Congo, realçando os esforços que tem empreendido na manutenção da paz e na reconstrução do País. O governador, Moise Katumbi, considerou que o Presidente José Eduardo dos Santos "é um exemplo de governação em África", por ter conseguido manter a paz e a unidade no País. "Felicitamos o Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, por completar mais um ano de vida e desejo-lhe muita saúde e mais paz para sua família", referiu durante a visita que efectuou à cidade do Dundo, na Lun-



da-Norte, no quadro dos festejos dos 71 anos do Presidente da República. O dirigente congolês ficou emocionado

com a nova centralidade do Dundo, as instalações dos serviços de migração, erguidos no limite fronteiriço com o seu país, e com outros empreendimentos sociais que visitou. Moise Katumbi disse que a nova centralidade do Dundo é o exemplo de uma África em vias de desenvolvimento, porque mostra ao mundo a capacidade que Angola tem em reerguer-se em pouco tempo de paz. "Nunca imaginei ter encontrado no continente africano projecto desta envergadura. Aproveito a ocasião para convidar outros africanos a visitar a província da Lunda-Norte e a nova cidade do Dundo", disse. ■

DURANTE A SUA VISITA A MOSCOVO

PRESIDENTE DO PARLAMENTO ANGOLANO APELA AO DIÁLOGO PARA DIRIMIR CONFLITOS



O Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, disse, em Moscovo, que Angola continua aberta a uma cooperação mais estreita com a Rússia para defender, em todos os fóruns internacionais, a política de paz, resolução de conflitos pela via do

diálogo e outros métodos diplomáticos para acabar com a guerra. "O mundo precisa de paz e de respeito por todos os povos", disse o líder parlamentar, durante um jantar oferecido pelo embaixador de Angola na Rússia. O presidente do parlamento reconheceu que a sua visita à Federação Russa fica marcada nas relações bilaterais e reconhece que os resultados obtidos nos encontros demonstram que a cooperação parlamentar entre os dois países está mais forte. "Estamos a trabalhar com sucesso para a estabilidade e desenvolvimento de Angola", disse Fernando da Piedade Dias dos Santos, tendo reconhecido que só com a paz e a reconciliação se pode manter o país desenvolvido, onde todos os angolanos possam viver de acordo com as suas contribuições e capacidades. O presidente do Parlamento angolano garantiu que a

paz em Angola está a contribuir para a consolidação do processo democrático. O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Mikhail Bogdanov, falou das relações "tradicionais" entre os dois países e disse que a amizade e a solidariedade entre Angola e Rússia são uma base "sólida" para o futuro da cooperação bilateral. Mikhail Bogdanov considerou importante a visita do presidente da Assembleia Nacional, pois acredita ir relançar a cooperação e dar um novo impulso ao desenvolvimento das relações de amizade e de cooperação entre os dois países. O vice-ministro russo anunciou a ida de uma delegação russa de alto nível a Angola no próximo mês e destacou a participação do vice-primeiro-ministro da Rússia e de diplomatas nas conversações mantidas durante a deslocação da delegação parlamentar angolana. ■



GEORGES CHIKOTI EM LISBOA

PELA "EXPLORAÇÃO DE TODOS OS MECANISMOS" DE PAZ PARA A SÍRIA

O ministro angolano das Relações Exteriores, Georges Rebelo Chikoti, defendeu a necessidade da "exploração de todas as possibilidades que conduzam à paz na Síria", porque "qualquer intervenção militar naquele país só poderá causar mais danos, mortes e destruição". No final de um encontro com o secretário executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Murade Isaac Murargy, no quadro da sua visita oficial a Portugal, este mês, o chefe da diplomacia angolana destacou a importância da paz no mundo, que, "hoje, depende mais das grandes potências". Durante o encontro, Georges Chikoti e Isaac Murargy abordaram, entre outros, temas como a situação pré-eleitoral na Guiné-Bissau, "para onde a CPLP vai nomear um representante permanente", e a possível integração da Guiné-Equatorial no organismo lusófono. Sobre a Guiné-Bissau, o ministro angolano das Relações Exteriores defendeu a importância da reforma no sector da defesa e segurança, num momento que a Guiné-Bissau caminha para o pleito eleitoral de 24 de Novembro, "por ser necessário haver condições para que o governo que saia das eleições possa governar". Contudo, Chikoti garantiu que tem havido concertação entre CPLP, a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e outros parceiros, "para se conseguir um aumento da presença militar, para poder facilitar a reforma no sector de defesa e segurança, e ao mesmo tempo para dar-se segurança ao processo de transição na Guiné-Bissau",

GUINÉ-EQUATORIAL NAS MÃOS DOS ESTADOS-MEMBROS

Quanto à Guiné-Equatorial, o secretário executivo da CPLP remeteu para os Estados-membros a "decisão final" em torno da adesão na CPLP daquela antiga colónia espanhola, embora reconheça que o processo esteja "no bom caminho" e que "a Guiné Equatorial esteja a cumprir o plano de acção estabelecido com a CPLP". "Há Estados-membros que têm ainda as suas reservas relativamente à vida política da Guiné Equatorial, no respeitante aos direitos humanos – a questão da pena de morte – que faz com que Portugal ainda mantenha reservas, mas esperamos que a Guiné-Equatorial dê passos significativos para que esta questão não impeça a entrada do país na CPLP", reforçou Isaac Murargy. Sobre a língua portuguesa, outra das condicionantes do referido processo, disse estar a ser ultrapassada, porque, acrescentou, "a Guiné-Equatorial está a incrementar, no seu sistema de ensino, a língua portuguesa, assim como "está a realizar muitos programas" para o efeito. Murargy disse ter também abordado com Georges Chikoti "a questão da própria CPLP", pois, "passados 18 anos da sua fundação, devemos repensar o que ela quer no futuro, tendo em conta os novos desafios



que se colocam a nível mundial". "Este é um debate que para que possamos ter uma nova visão da CPLP nesta era da globalização, nomeadamente, o que pretende ser: uma comunidade dos povos ou uma organização internacional", rematou Murargy, que foi convidado a visitar oficialmente Angola no decorrer da segunda quinzena de Outubro.

APLAUDIDOS INVESTIMENTOS ANGOLANOS EM PORTUGAL

O ministro Georges Rebelo Chikoti disse desejar que haja também investimentos angolanos em Portugal, tal como acontece com os portugueses em Angola, "por ser um momento oportuno para que os empresários encontrem espaços" em ambos os países. "Há áreas de interesse como do comércio, turismo, agricultura e indústria, que deverão interessar aos investidores angolanos", afirmou Georges Chikoti, no final do encontro, realizado com a direcção da Câmara de Comércio e Indústria Portugal/Angola, no quadro da sua visita oficial de três dias à Portugal. O ministro angolano disse ter sido informado da existência já "de um número bastante elevado de empresários angolanos em Portugal, muitos dos quais compraram algumas fábricas, investiram em certos sectores e há outros que estão interessados em investir". "Há também empresários portugueses a investirem em Angola, e é desta forma que podemos dinamizar sectores que não dominamos, para que o país se possa consolidar e também exportar", avançou. Defendendo a necessidade de o sector empresarial, nos dois países, precisar de ver o seu trabalho a crescer, o ministro Georges Chikoti manifestou-se animado pelo facto de os empresários portugueses estarem também interessados em investir na indústria e na agricultura angolanas. "Angola precisa de fazer alguma reforma no sector da agricultura para ter mais investimentos, sobretudo, na indústria de transformação, e Portugal tem capacidade que os angolanos gostariam de beneficiar", advogou Chikoti, para quem, "esta troca de conhecimentos e capitais favorece Angola, pois, temos que ser um país que consegue produzir e exportar não apenas o petróleo".

PARCERIAS SÃO BEM-VINDAS

Por sua vez, o presidente de direcção da Câmara de Comércio e Indústria Portugal/Angola, Carlos Bayan Ferreira, rezeizou-se por existir "um interesse cada

vez maior de investimento, recíproco, de empresários portugueses e angolanos", enaltecendo as parcerias que têm sido desenvolvidas. Sobre o balanço comercial entre os países, Bayan Ferreira considerou "como dado muito interessante" o facto de, no primeiro semestre deste ano, Angola ter exportado mais do que Portugal, "o que demonstra que Angola vai crescer ainda mais". Sobre os alegados constrangimentos enfrentados, como a problemática dos vistos, abordada no encontro, Segunda-feira, entre os chefes da diplomacia dos dois países, Georges Chikoti e Rui Machete, respectivamente, o presidente da Câmara de Comércio e Indústria Portugal/Angola adiantou haver "sempre coisas a melhorar". "Tal como na relação entre casais, na ligação entre dois países amigos também nem tudo é perfeito", justificou.

MELHORES DIAS PARA A QUESTÃO DE VISTOS

Durante a sua visita, o ministro Chikoti disse ainda augurar por "melhores dias" para a questão dos vistos entre Angola e Portugal. No final do encontro com o primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho, do qual foram revistas questões no âmbito das relações bilaterais entre Angola e Portugal, o ministro Georges Chikoti reconheceu "algumas dificuldades" na aquisição de vistos nos dois sentidos (de Portugal para Angola e vice-versa), mas assegurou que "tecnicamente vamos ultrapassá-las". "Esses problemas não interessam a nenhum dos governos, esperamos que isso (o problema de vistos) corra da melhor maneira possível, pois, estamos a trabalhar nesse sentido", adiantou o chefe da diplomacia angolana, garantido que "brevemente haverá melhores resultados nos dois lados". Relativamente à visita oficial a Portugal, à convite do homólogo luso, Rui Machete, o ministro angolano das Relações Exteriores afirmou ser de preparação para a primeira cimeira Angola/Portugal, prevista em Luanda, no final de Outubro. Sobre a cimeira de Luanda, da qual existe já uma equipa técnica conjunta que vai trabalhar para o efeito, é intenção de Angola que a mesma seja instituída e tenha uma periodicidade de dois em dois anos. No encontro com o chefe do executivo luso, Georges Chikoti esteve acompanhado de Rui Machete, e garantiu ter também proposto ao governo português o aumento de actividades noutros domínios, tais como culturais

e desportivos. Revelou, igualmente, ter sido abordado o chamado "observatório", que, segundo Chikoti, constitui "uma ideia de poder acompanhar os acordos estabelecidos, para que eventualmente alguns aspectos não caiam no esquecimento".

PORTUGAL APOIA CANDIDATURA DE ANGOLA

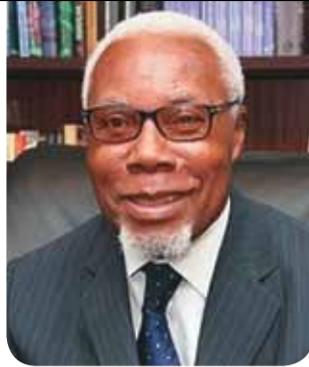
Nesta deslocação de Chikoti, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Rui Machete, garantiu o apoio de Portugal à candidatura de Angola a membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações para o biênio 2015/2017. Em Conferência de imprensa, realizada no final do encontro com seu homólogo angolano, Georges Rebelo Chikoti, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal considerou que "o inevitável" apoio de Portugal à candidatura de Angola àquele órgão das Nações Unidas foi um dos vários temas abordados. "Manifestámos a decisão do governo de Portugal de apoiar a candidatura de Angola a membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o biênio 2015/2017", disse Rui Machete, qualificando que o seu país acolhe com grande satisfação a candidatura de Angola, e que espera "venha a ter o êxito que merece"

FALTA CONSENSO NA CPLP

O ministro das Relações Exteriores rejeitou que a questão da violação dos direitos humanos seja razão da inviabilização da entrada da Guiné Equatorial na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Georges Chikoti disse não ser uma questão decisiva, apesar da pena de morte estar ainda consagrada na Constituição da Guiné Equatorial. A decisão da adesão à CPLP depende daquilo que o país vai fazer para cumprir os requisitos exigidos. "Não tem sido muito consensual a forma como podemos admitir a Guiné Equatorial na CPLP", disse Georges Chikoti. "Vamos olhar para o plano de acção da CPLP, pois, além da Constituição que institui a língua portuguesa como oficial, é fundamental que a Guiné Equatorial dedique algum esforço na aprendizagem da língua portuguesa", disse o ministro das Relações Exteriores. Falando à imprensa no final de um encontro com a direcção da Câmara de Comércio e Indústria Portugal-Angola, o ministro disse esperar que a Guiné Equatorial faça mais progressos internos para satisfazer a vontade de todos os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, no quadro do seu plano de acção. "Se provar que é um país onde se fala o português e que de facto o português está institucionalizado, os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa podem apoiar a integração no organismo lusófono", disse o ministro Georges Chikoti. ■

EMBAIXADOR DE ANGOLA JUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS

ANGOLA PRÓXIMA DAS METAS DO MILÉNIO



O embaixador de Angola junto das Nações Unidas, Ismael Martins, garantiu, em Nova Iorque, que Angola está mais próxima, em relação a muitos países, de atingir as metas dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, sobretudo nos sectores da educação, agricultura, abastecimento de água potável e infra-estruturas. O diplomata disse que a falta de “engajamento sério e de empenho da comunidade internacional” fez com que muitos países não cumprissem as metas propostas. “Angola é dos países que na última década cumpriu com uma parte importante dos Objectivos do Milénio”, afirmou o diplomata angolano, para quem o Executivo só não fez mais devido ao conflito armado. Ismael Martins sublinhou que Angola no pouco tempo de paz cumpriu com uma boa parte dos pressupostos, facto reconhe-

cido como um “esforço importante” pela comunidade internacional”. A expectativa, segundo o embaixador, é de que a 68.ª Assembleia-Geral das Nações Unidas venha a produzir bons resultados em termos de afirmação mais clara sobre os objectivos da agenda económica pós-2015. Ismael Martins realçou que Angola tem potencial para fazer mais no sector da educação e acrescentou que só com uma população educada e esclarecida o país vai poder produzir mais bens e serviços. O diplomata acredita que Angola pode fazer mais na área da produção de energia eléctrica e agrícola e que o país tem todas as condições para ter um grau de auto-suficiência elevada. “Os planos do Executivo para estes domínios estão bem elaborados”, disse o embaixador, que defendeu uma maior atenção aos problemas da juventude. ■



ANGOLA CONTRA BOMBAS DE FRAGMENTAÇÃO

O secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, reafirmou, em Lusaka, a firme disposição do Governo em ratificar a Convenção sobre bombas de fragmentação, garantindo que o processo já se encontra em fase bastante avançada. O representante do Executivo na quarta Reunião dos Estados Parte da Convenção sobre Munições de Fragmentação disse que Angola considera a aplicação desta convenção um passo importante para a protecção dos civis, durante e após conflito. Durante o segundo dia de trabalhos, Manuel Augusto assegurou que Angola “aplica uma postura abrangente na assistência diversificada, não só às vítimas de bombas de fragmentação mas também de minas anti-pessoal, ou seja, as pessoas directamente atingidas, as suas famílias e as comunidades”, pedindo aos outros Estados Parte para adoptarem a mesma postura. Olhando para o problema das munições de fragmentação de maneira global, o secretário de Estado fez referência ao momento crítico da cena inter-



nacional, devido ao clima de incertezas que o mundo vive quanto ao futuro, devido ao recrudescimento de alguns conflitos nacionais, onde as ameaças de intervenção militar estrangeira podem tornar estas armas ainda mais perigosas e com consequências imprevisíveis para a humanidade. “Os conflitos que grassam, um pouco pelo mundo, empregam no seu dia-a-dia armas tão perigosas, como as bombas de fragmentação, que não são só um grande entrave ao fortalecimento da economia, mas também, e sobretudo, para as populações civis, que se vêem limitadas na sua actividade agrícola”, disse. O secretário de Estado das Relações Exteriores sublinhou que Angola tem estado a intensificar, cada vez mais, o processo de desminagem humanitária em todo território nacional, com quatro operadores públicos de desminagem, que constituem a Comissão Executiva de Desminagem, financiados pelo Orçamento Geral do Estado, cujas brigadas estão bem preparadas e aperfeiçoadas com equipamento de ponta. ■

GEORGES CHIKOTI VISITA CHINA

PARCERIA ANGOLA E CHINA ATINGE NÍVEIS EXCELENTES

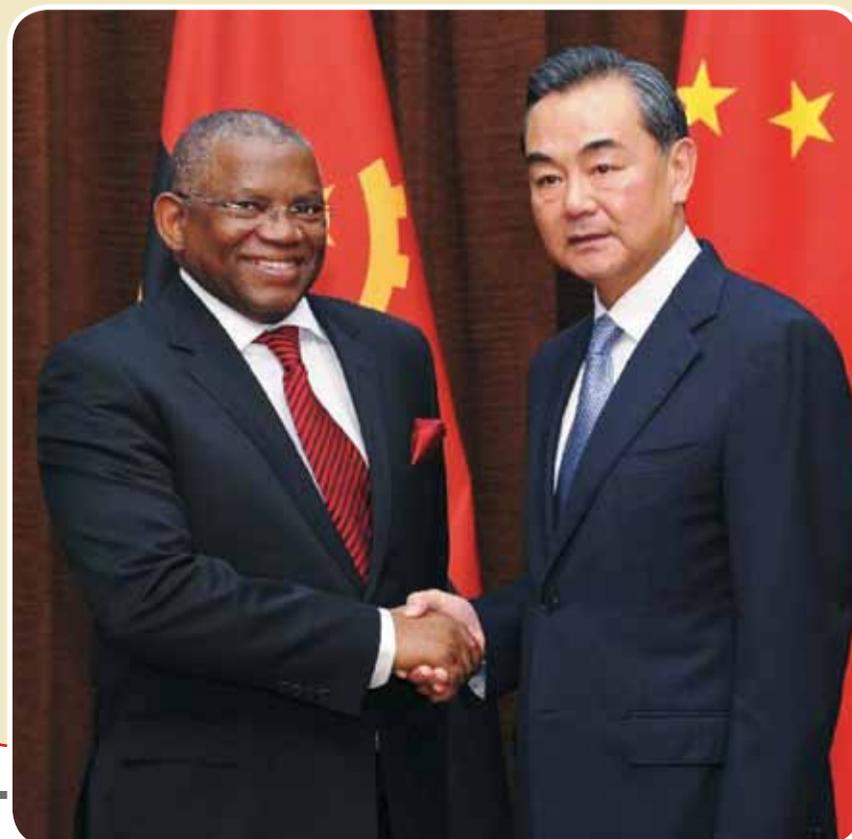
O ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, destacou, em Pequim, a excelência da parceria estratégica existente entre Angola e a República Popular da China. Falando para o corpo diplomático africano acreditado em Pequim, o governante angolano, depois de lembrar como começou, esclareceu em que ponto se encontra e para onde caminha essa parceria. Georges Chikoti explicou que a parceria com a China tem ajudado Angola a ultrapassar os grandes desafios herdados das atrocidades da guerra e tem facilitado a organização da economia angolana. “A China é um dos parceiros estratégicos de Angola e o maior importador da nossa produção petrolífera e tem vindo a assumir

um importante papel de cooperação e investimento na recuperação das nossas infra-estruturas.” Chikoti explicou que o comércio entre os dois países em 2002 era de apenas 1,8 mil milhões de dólares, mas em 2011 as trocas comerciais registaram um crescimento superior a 42 por cento e em 2012 situaram-se nos 37,5 mil milhões de dólares. O governante acredita que esses números podem aumentar nos próximos tempos com a diversificação da cooperação. Além do petróleo, da construção e reabilitação de infra-estruturas, Georges Chikoti defendeu a abertura de novas áreas de cooperação, destacando a agricultura, a pecuária e a exploração de jazigos minerais.

EXTRADIÇÃO DE PRESOS

Angola e China procederam, este mês, em Pequim, à assinatura e troca de certificados para a entrada em vigor do Tratado sobre Extradicação de presos entre os dois países, no âmbito da visita de três dias a Pequim do ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti. A delegação angolana esteve em Pequim a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros da China para reforçar a cooperação entre os dois países, e foi ainda recebida pelo vice primeiro-ministro, Wang Yang. Georges Chikoti também foi recebido em audiência pelo seu homólogo Wang Yi. Da agenda em discussão constaram a avaliação das relações de cooperação entre os dois países e a preparação da quinta comissão mista bilateral sino-angolana,

além de troca de informações sobre as relações Sino-África (FocAc) e sobre o Fórum Macau, no quadro da cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. O chefe da diplomacia angolana teve encontro com o corpo diplomático africano acreditado na República Popular da China, para abordar diversos temas relativos à política internacional e regional, com destaque para a situação em África, Ásia e Médio Oriente. Além do ministro Georges Chikoti, integram a delegação o embaixador de Angola na República Popular da China, Garcia Bires, o chefe da Direcção Ásia e Oceânia (DAO), André Panzo, entre outros diplomatas e funcionários seniores do Ministério das Relações Exteriores. ■





MINISTRO DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

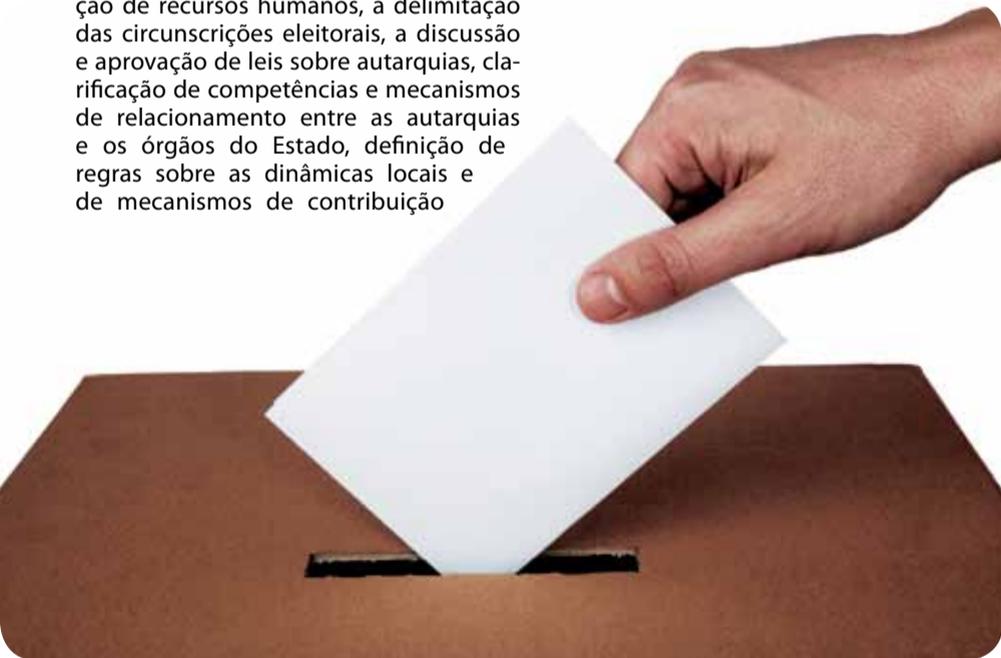
AUTARQUIAS LOCAIS EXIGEM PREPARAÇÃO

Bornito de Sousa, Ministro da Administração do Território.

O ministro da Administração do Território (MAT), Bornito de Sousa, afirmou, em Cabinda, não estarem ainda criadas no País as condições materiais e infraestruturais para a realização, com sucesso, das eleições autárquicas.

Bornito de Sousa disse que não se podem realizar eleições autárquicas sem antes se organizar o registo eleitoral para permitir aos cidadãos votarem. Para o ministro, a data de 2014 ou 2015 avançada por muitas pessoas “só está a criar contradições para levar o país a uma perturbação”. Para a realização, com sucesso, das eleições autárquicas, disse Bornito de Sousa, existe um conjunto de tarefas por se fazer, dando como exemplo o “estudo da situação concreta de cada município em termos de infra-estruturas, a formação de recursos humanos, a delimitação das circunscrições eleitorais, a discussão e aprovação de leis sobre autarquias, clarificação de competências e mecanismos de relacionamento entre as autarquias e os órgãos do Estado, definição de regras sobre as dinâmicas locais e de mecanismos de contribuição

dos cidadãos para o funcionamento das autarquias nos mais variados domínios”. O ministro discordou das opiniões expressas por algumas pessoas de que “as autarquias vão ser sustentadas com o dinheiro proveniente do Orçamento Geral do Estado ou do petróleo”. De acordo com Bornito de Sousa, para o êxito das autarquias necessita-se do consenso de todos sobre as acções a realizar para a sua preparação, e só depois se faz a definição da data ou período apropriados. ■



ANGOLA PROPÕE DILATAÇÃO DO ESTATUTO DE REFUGIADOS

Angola propôs à África do Sul a extensão da data limite até Dezembro para a aplicação da cláusula de cessação do estatuto de refugiado aos angolanos naquele país nessa condição, disse o director para África, Médio Oriente e Organizações Regionais do Ministério das Relações Exteriores.

Joaquim do Espírito Santo afirmou que os dois países estão a negociar a possibilidade de desenvolver uma acção conjunta que facilite o processo de repatriamento dos refugiados angolanos. A África do Sul tinha fixado para finais de Agosto último a data-limite para anunciar a declaração de cessação do estatuto de refugiados para os angolanos. As negociações para a definição da data exacta para a cessação do estatuto de refugiado,

segundo o diplomata, são “delicadas e decorrem num clima de abertura e de solidariedade”. “Precisamos de consensos sobre o cronograma de acções prévias e o plano operativo referente ao repatriamento dos refugiados e a estatística exacta e descritiva dos refugiados angolanos”, disse Joaquim do Espírito Santo. O director para África, Médio Oriente e Organizações Regionais do Ministério das Relações Exteriores disse que Angola está

a examinar de maneira exhaustiva os assuntos agendados para encontrar soluções pragmáticas e sustentáveis para ultrapassar os constrangimentos do processo. O diplomata disse que os pontos sobre que não houver acordo nas negociações entre as partes ao nível técnico podem ter uma solução política na Comissão Bilateral de Cooperação Angola-África do Sul, que deve reunir-se a 18 de Outubro próximo, em Pretória. ■

QUADRO FAVORÁVEL AO INVESTIMENTO

O ministro angolano da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, afirmou na cidade de Perth, Austrália, que Angola está aberta ao investimento de companhias australianas. Ao falar, no fórum “Africa Down Under”, sobre as oportunidades de investimento em Angola, o ministro apontou os instrumentos disponíveis para os investidores, especialmente o Código Mineiro e, num futuro breve, dados geológicos inseridos no Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO). “A nossa aposta é a diversificação da exploração mineira em Angola, maior participação do sector no PIB, mais emprego e segurança para o investimento estrangeiro”, disse Francisco Queiroz ao definir o actual estágio da indústria mineira em Angola. O ministro anunciou que, nos próximos cinco anos, é promovido um processo de prospecção em todo o país, ao que se segue uma ampla

campanha internacional de formação de parcerias para a qual chamou a atenção dos investidores. ■



ANGOLA CONTRA PENA DE MORTE

Angola congratula-se com as iniciativas levadas a cabo pela comunidade internacional, particularmente no âmbito das Nações Unidas, que adoptou a nível da Assembleia-Geral, em 2007, mais de quatro resoluções apelando aos Estados a estabelecerem uma moratória com vista à abolição da pena de morte. Esta posição foi manifestada quarta-feira, em Genebra (Suíça), durante os trabalhos da 24ª sessão do Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas, na qual Angola participa com uma delegação da Missão Permanente junto da ONU. De acordo com uma nota da Missão Permanente de Angola junto da

ONU, o País, na declaração apresentada no painel de discussão sobre os direitos dos filhos de pais condenados à pena de morte, saúda a iniciativa do debate sobre as consequências da aplicação da sentença no gozo e exercício dos direitos das crianças, cujos pais foram condenados e executados.

O documento indica que a oposição global à pena de morte tem crescido no mundo inteiro. Cerca de 150 países aboliram já a pena de morte. Devido aos efeitos adversos aos valores e princípios humanos preconizados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. ■



DIA DO FUNDADOR DA NAÇÃO E DO HERÓI NACIONAL

VIDA E OBRA DE NETO



Em Lisboa, no quadro dos festejos do 17 de Setembro, o Secretário-Geral do MPLA, Julião Mateus Paulo "Dino Matrosse", que também se encontrou com militantes da organização de quem auscultou as suas preocupações, visitou a Exposição Fotográfica sobre Vida e Obra do fundador da Nação angolana, assim como homenageou o primeiro Presidente do País com a deposição de flores no busto de Agostinho Neto, na Embaixada de Angola na capital portuguesa. ■

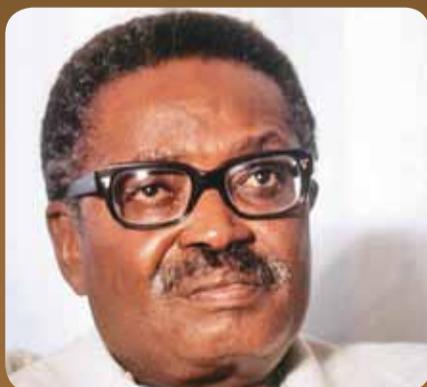


MPLA: IDEAIS DE NETO TÊM SEGUIDORES



O MPLA considera que a obra, os ensinamentos e o legado histórico do primeiro Presidente de Angola, segundo o qual o mais importante é resolver os problemas do povo, continuam vivos na memória e na prática dos seus continuadores, particularmente do sucessor, o Presidente José Eduardo dos Santos.

Numa declaração sobre a data, o bureau político do MPLA recorda o Presidente Agostinho Neto como patriota convicto, político de rara dimensão, poeta maior da angolanidade e estadista perspicaz e genial. Esta consideração está contida numa declaração sobre o 17 de Setembro, dia do Fundador da Nação e do Herói Nacional. O documento realça que Agostinho Neto soube interpretar fielmente as aspirações mais legítimas do povo, o que permitiu, sob a sua esclarecida liderança, conquistar a auto-determinação e independência e criar, em 11 de Novembro de 1975, o seu próprio Estado. De acordo com o documen-



to, a aposta do partido para que Angola cresça mais e distribua melhor, o amplo diálogo com os jovens

de todos os estratos sociais para a discussão dos seus problemas e equação de soluções, entre outras acções, mostram o compromisso do Executivo, liderado pelo MPLA, na concretização do legado de Agostinho Neto. A declaração do bureau político realça que volvidos estes anos após a sua morte e sob a liderança do Presidente José Eduardo dos Santos, o país conquistou a Paz há 11 anos, tem indicadores de crescimento animadores, factos que levam o povo angolano a confiar, cada vez mais, no MPLA, como factor permanente de equilíbrio, unidade e coesão nacional, deveras empenhado em fazer de Angola um bom

país para se viver. "A consolidação da Paz, o reforço da democracia e a preservação da unidade nacional, a garantia dos pressupostos básicos necessários ao desenvolvimento, a melhoria da qualidade de vida dos angolanos, a elevação da inserção da juventude na vida activa, o apoio ao empresariado nacional e o reforço da inserção competitiva de Angola no contexto internacional merecem destaque no Programa de Governo do MPLA, sufragado nas eleições gerais de 31 de Agosto de 2012, com 71,84 por cento dos votos, e que serviu de base para a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento em execução", sublinha a nota. ■

MINISTRO DA ECONOMIA, ABRAÃO GOURGEL

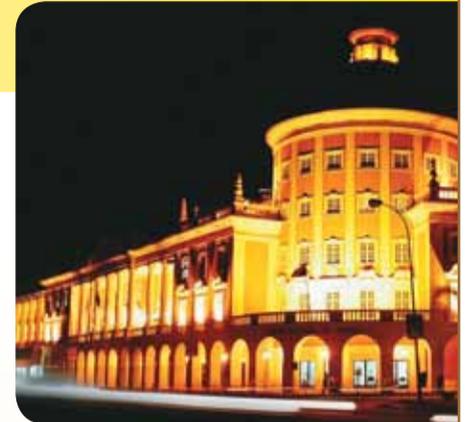
ESTABILIDADE MACROECONÓMICA ESTÁ GARANTIDA



Angola tem assegurados os pressupostos para um desenvolvimento bem-sucedido, consubstanciados na estabilidade macroeconómica, disse em Luanda o ministro da Economia, Abraão Gourgel. Segundo o ministro, que falava num encontro empresarial, a estabilidade macroeconómica e financeira foi obtida com a disciplina orçamental e o aumento das receitas públicas, facto que permite ao Governo executar o Orçamento Geral do Estado com saldos globais positivos e total controlo da dívida pública, agora inferior a 30 por cento do PIB. Abraão Gourgel afirmou que a disciplina fiscal, associada a uma política monetária de estabilidade, permitiu também, através do controlo da procura global, reduzir a inflação anual de forma consistente, desde 2002 (quando ainda era superior a 100 por cento), para menos de 10 por cento em 2012, sem sacrifício do crescimento, visto que sempre ficou salvaguardada a liquidez necessária às transacções na economia real. Segundo Abraão Gourgel, com a superação das dificuldades decorrentes da crise mundial de 2008, foi possível voltar a assegurar a estabilidade cambial,

sendo que a taxa de câmbio da moeda nacional em relação ao dólar tem-se mantido abaixo de 100 kwanzas desde 2010, antes dos efeitos da crise. Com a eclosão da crise financeira em 2008 e suas consequências para o comércio e as finanças internacionais, o crescimento abrandou para níveis próximos de três por cento, entre 2009-2011, mas aumentou para 6,8 por cento em 2012. "Este ano gostaríamos de crescer a níveis superiores aos do ano transacto, dependendo do desempenho do sector petrolífero, visto que o sector não-petrolífero deverá apresentar um crescimento superior a nove por cento", frisou. O ministro disse ainda ter sido possível recuperar o nível das reservas internacionais líquidas, de 12 mil milhões de dólares no final de 2009, no auge da crise mundial, para mais de 35 mil milhões de dólares, actualmente, montante que representa mais de oito meses de importações e cerca de 30 por cento do Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com o ministro, os resultados da gestão bem-sucedida da macroeconomia angolana, nomeadamente na superação dos impactos da crise mundial, foram publicamente reconhecidos pelas organizações internacionais, especialmente o FMI, após o cumprimento integral do acordo de "stand-by", iniciado em Novembro de 2009 e concluído em Março de 2012. "Este reconhecimento também foi feito pelo Banco Mundial e pelas três principais agências de notação de risco, que atribuíram a Angola a notação de B", disse. ■

"ANGOLA INVESTE" REFORÇA ECONOMIA



Os bancos aprovaram 109 projectos avaliados em 16.488 milhões de kwanzas para promover iniciativas de surgimento de pequenas e médias empresas no quadro do programa de iniciativa do Executivo Angola Investe. A revelação foi feita pelo ministro da Economia, Abraão Gourgel, num encontro de auscultação com jovens empreendedores na Escola Nacional de Administração (ENAD). O ministro salientou que o Executivo tem desenvolvido esforços para promover o empreendedorismo no âmbito do programa "Angola Investe". Abraão Gourgel afirmou que estes números tendem a contrariar a realidade que era vivida até agora em que os jovens passavam por enormes dificuldades para a aquisição de habitação, para obter apoio para os seus projectos e no acesso ao crédito e à Universidade. O ministro da Economia declarou aos representantes da juventude presentes no encontro que "a geração de hoje vive um momento de oportunidades sem precedentes". "Estamos num ciclo de crescimento económico que tem conseguido enormes avanços e a crescer num enquadramento estável", referiu Abraão Gourgel. "Nos últimos sete anos, a taxa de crescimento real média é de cerca de nove

por cento, a estabilidade da inflação está abaixo dos 10", afirmou o ministro. Documentos oficiais confirmam que o Executivo tem executado vários projectos destinados a substituir pobreza pelo empreendedorismo, tendo o Programa Angola Investe como pilar da promoção do acesso ao crédito para as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME). Esta é uma iniciativa do Executivo que privilegia a diversificação da economia e cria as premissas fundamentais de combate ao elevado índice de desemprego. O Programa Angola Investe dá prioridade ao financiamento de projectos dos sectores da agricultura, pecuária e pescas, materiais de construção, indústria transformadora, geologia e minas e serviços de apoio ao sector produtivo. ■

LIGAÇÕES AÉREAS DO UÍGE AO CONGO DEMOCRÁTICO



O aeroporto do Uíge pode dinamizar as ligações aéreas entre Angola e a República Democrática do Congo (RDC), por estar na zona fronteiriça entre os dois países, afirmou, em Luanda, o presidente do conselho de administração da Empresa Nacional de Exploração de Aeroportos e Navegação Aérea (ENANA). Manuel Ceitas disse que caso haja intenção das autoridades governamentais e aeronáuticas dos dois países, o aeroporto do Uíge pode ser uma "placa para voos regionais" com ligações, sobretudo, para a RDC. "Como o Uíge faz fronteira com a RDC, é natural que o seu aeroporto possa ser utilizado, no futuro, para o reforço das trocas comerciais entre os dois países, viagens de turistas, famílias e outros passageiros", indicou. Segundo o responsável da ENANA, o aeroporto do Uíge pode ser reinaugurado ainda este

ano, pois as obras estão quase concluídas, faltando alguns detalhes como a instalação de equipamentos e a sua certificação pelo Instituto Nacional da Aviação Civil (INAVIC). Manuel Ceitas acrescentou que o aeroporto do Uíge tem agora um terminal com 4.600 metros quadrados, uma torre de controlo totalmente reabilitada e com equipamentos modernos de apoio à navegação aérea, podendo acolher 300 passageiros por dia. Segundo Manuel Ceitas, o terminal de passageiros tem uma sala protocolar, uma sala VIP, seis lojas, um restaurante e duas copas. "A pista sofreu uma ampliação de 500 metros, passando de 1.800 para 2.300 metros de comprimento". Elucidou que o aeroporto pode receber voos nocturnos, pois possui iluminação de pista e da placa, aguardando apenas pela certificação do INAVIC. ■

TURISTAS ANGOLANOS COMPRARAM MAIS



Os turistas de Angola foram os que mais dinheiro despendem em Portugal em regime de "tax free" no primeiro semestre do ano, de acordo com a empresa Global Blue, referida pela imprensa portuguesa. A empresa, que opera no negócio do reembolso do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), informou que, nos primeiros seis meses do ano, 41 por cento dos turistas que fizeram compras em Portugal ao abrigo daquele regime eram angolanos, 23 por cento eram originários do Brasil, 11 por cento da China e seis por cento da Rússia. No ano passado, os turistas oriundos de Angola foram responsáveis por 50 milhões de euros (6,250 mil milhões de kwanzas) em "tax

free" (reembolso dos impostos de produtos adquiridos por turistas de fora da União Europeia), sendo que o volume de compras em 2013 já aumentou 20 por cento. O responsável pela Global Blue em Portugal, Pedro Frutuoso, disse que os angolanos gastam em média 315 euros (39.375 kwanzas) cada vez que vão às compras e adquirem não só produtos de luxo, mas também marcas de vestuário de grande consumo, "por não os terem no seu mercado de origem". As vendas a turistas chineses aumentaram 129 por cento no primeiro semestre do ano, em relação ao mesmo período de 2012, sendo que em cada acto de compra os chineses gastam, em média, 1.198 euros (149,6 mil kwanzas). ■

GRUPO LUSO CONSTRÓI FÁBRICA EM ANGOLA



O grupo industrial português Sumol+Compal assinou, em Luanda, um contrato de investimento com a Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP) para a construção de uma fábrica de enchimento de sumos, néctares e refrigerantes, informou o grupo em comunicado. Uma nota divulgada através da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, de Portugal, informa ainda que o contrato foi assinado pela Sumol+Compal Angola Invest, SGPS, sociedade na qual o grupo português detém 50,1 por cento das acções representativas do capital social, e pela

empresa angolana OGA – Companhia de Máquinas e Sistemas, Limitada. O investimento previsto no contrato assinado com a ANIP ascende a 22 milhões de euros (cerca de 2,8 mil milhões de kwanzas), a serem aplicados na construção e exploração de uma fábrica de enchimento de sumos, néctares e refrigerantes, em TetraPak e latas, incluindo distribuição e comercialização, na província do Kwanza-Norte. O investimento será financiado com recurso a capitais próprios e concretizado por uma sociedade de direito angolano a constituir oportunamente. ■

MAIS DE 28 MIL EMPRESAS REGISTRADAS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Mais de 28 mil empresas foram registadas pelo Guiché Único de Empresas (GUE), nos últimos 10 anos, numa média de 45 empresas por dia, indica a instituição.



De acordo com uma nota de imprensa, a propósito do 10.º aniversário do GUE, que se assinalou quarta-feira, estima-se que 97 por cento das empresas criadas neste período foram constituídas no Guiché Único. A nota acrescenta que o GUE prevê ainda, no decurso deste ano, a inauguração de representações

dos seus serviços nas províncias de Benguela e Huíla e, no próximo ano, nas províncias do Huambo e de Cabinda. O Guiché Único da Empresa foi instituído a 29 de Agosto de 2003, com o objectivo de simplificar e desburocratizar a processo de constituição e alteração de empresas. São parte integrante do GUE o Cartório Notarial (que faz a escritura pública), a Conservatória do Registo Comercial (que faz o registo comercial da empresa), o Ficheiro Central de Denominações Sociais (que emite o certificado de admissibilidade), a Direcção Nacional de Impostos (que faz a atribuição do número de identificação fiscal), entre outros serviços bancários. Integram igualmente o GUE, o Instituto de Segurança Social e Instituto Nacional de Estatística (que cadastram a empresa depois de constituída), a Imprensa Nacional (que emite o recibo de pagamento necessário para depois se fazer a publicação no Diário da República) e, nas próximas semanas, já será possível nesses locais a emissão de Alvarás Comerciais. ■



CONTINENTE EM ANGOLA EM 2015

O projecto luso-angolano de criar em Angola hipermercados Continente inclui a abertura de quatro hipermercados e um centro de logística em Luanda, informou o administrador do grupo português Sonae, Luís Reis.

Luís Reis disse que as superfícies abrem ao público em 2015, depois de solucionadas as dificuldades operacionais que causaram o adiamento do projecto detido em 51 por cento pelo grupo angolano Condis e em 49 por cento pelo grupo Sonae. O administrador adiantou que os dois parceiros continuam a acreditar "que ainda há oportunidades no mercado" angolano e revelou que "o projecto

tem a aprovação do governo", estando actualmente a ser elaborada a sua "configuração operacional." "Caso as lojas a ser abertas se adaptem ao mercado e forem bem recebidas pelos consumidores há intenção de lançar o formato em todo o território angolano", esclareceu Luís Reis. O grupo Sonae, o maior retalhista de Portugal, detém 440 estabelecimentos do ramo alimentar. ■



ANGOLA CABLES EM LISBOA

O projecto "Angola Cables", operadora de telecomunicações visando tornar o País num dos principais centros em África, foi apresentado oficialmente, este mês, em Lisboa, num acto assistido pelos secretários de Estado das Telecomunicações e Tecnologia de Informação, Alcides Safeca, e das Relações Exteriores, Manuel Augusto. Com objectivo de suportar o desenvolvimento do sector das telecomunicações em Angola e em África, assim como garantir aos operadores nacionais ligações internacionais de qualidade e ainda fornecer interligação entre os operadores da região, o projecto é, segundo Alcides Safeca, "uma abertura para que Angola se torne num centro internacional". Alcides Safeca enalteceu o Executivo angolano por "permitir que a sua população usufrua dos benefícios dos serviços das tecnologias de informação e comunicação, dos quais requerem muitos investimentos em infra-estruturas". "O Executi-

vo tem direccionando os objectivos nas mais diversas vertentes, quer a nível de investimentos no satélite, cabo, fibras ópticas nacionais e internacionais, quer a nível dos feixes artesanais", disse Alcides Safeca, destacando a Angola Cables por "resultar da sinergia entre o sector público e as principais operadoras privadas de telecomunicação". Quanto ainda à importância da Angola Cables no contexto internacional, o secretário de Estado das Relações Exteriores, Manuel Augusto, considerou ser "um projecto de extraordinária importância por revelar o rumo que o país quer dar numa área fundamental para o mundo que vivemos". "O seu lançamento é mais um sinal do papel que Angola quer jogar no concerto das Nações, porquanto, estamos a falar de alta tecnologia e de um projecto que une povos e países, aproxima interesses e tem a dinâmica de trazer benefícios e o orgulho para o país", adiantou Manuel Augusto. ■



COMUNIDADE RECEBE "DINO MATROSSE"

O secretário-geral do MPLA, Julião Mateus Paulo "Dino Matrosse", reuniu-se, este mês, em Lisboa, com a comunidade angolana em Portugal, com quem voltou a abordar a problemática com que muitas famílias angolanas enfrentam em Portugal, quase sete meses depois de um primeiro encontro.

Na primeira semana de Fevereiro deste ano, Dino Matrosse respondera à muitas das preocupações levantadas pela diáspora, então representada maioritariamente por militantes e simpatizantes do seu partido, com preocupações centradas nas difíceis situações de vida que muitos angolanos vivem nas terras de Camões. O adiado regresso de quadros qualificados ao país por, entre outras, razões de ordem sócio-económicas, e a

posição "crítica" que estudantes angolanos enfrentam no pagamento das suas propinas, foram as questões levadas ao dirigente do MPLA, na reunião que, na ocasião, assinalou o Início da Luta Armada (4 de Fevereiro). Tal como na altura, desta vez no âmbito do 17 de Setembro, Dia do Herói Nacional, as mesmas apreensões repetiram-se, mas Dino Matrosse destacou o novo rumo que do País tem alcançado, "apesar das dificuldades que



o Governo enfrenta para a materialização dos vários projectos em carteira, face a crise económica e financeiro que abalou o mundo e Angola". Realizado sob o lema "MPLA: Crescer Mais e Distribuir Melhor", o encontro contou, entre outras, com as presenças dos membros do Comité Central, designadamente, Eulália Rocha, Rosa de Almeida e José Marcos Barrica, e visou discutir a problemática da diáspora em Portugal, "buscando ideias e dando respostas em algumas inquietações". Dino

Matrosse falou, ainda, dos programas do Executivo angolano no domínio da habitação, nomeadamente a construção de novas centralidades, assim como da dinamização do emprego jovem. Distinguiu também as acções do Plano Nacional de Desenvolvimento para o quinquénio 2012-2017, e reiterou a necessidade de os membros da comunidade angolana em Portugal organizarem-se e apostarem na formação académica, visando contribuir para o desenvolvimento do País. ■

GENTE NOSSA

BICHILA: SONHAR COM SUCESSO

"Bichila" integrou, aos 15 anos, o "Kilandukilu", grupo angolano de dança tradicional. Em Portugal, inicia a sua carreira como cantor, culminado com o lançamento do seu primeiro álbum.



Curiosamente, e numa clara ao grupo que proporcionou sair do anonimato, o CD denomina-se "Kilandukilu", apresentado no mês passado no ST Terrace Club, na Amora. Ao som predominantemente semba e com letras cantadas em Kimbundu, este disco foi produzido pela editora D. Lanterna, estando disponível também em Angola. Músico por intuição, "Bichila" tem um jeito vaidoso, bem cuidado e determinado, pois, sabe o que quer: sonha ser um cantor bem-sucedido. "Bichila", que em kimbundu significa "chegar", canta e compõe nas horas livres. Trabalha, de noite, como técnico de remoção de amianto, profissão de alto risco para a saúde. ■



UNIÃO DAS CIDADES
CAPITAIS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

COOPERAÇÃO COM ANGOLA PODE CRESCER AINDA MAIS

O secretário-geral da União das Cidades e Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA), o português Vítor Ramalho, considerou positivas as relações entre Angola e Portugal, embora estejam centradas na componente económica.

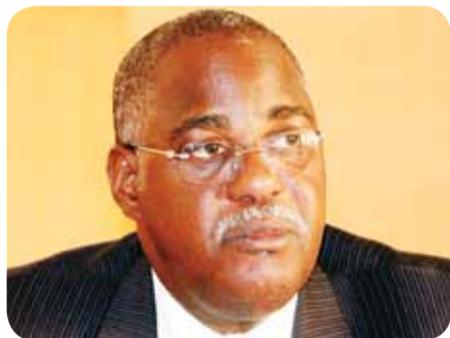
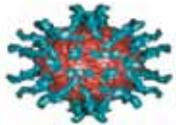


O ex-deputado do Partido Socialista (PS) português defendeu, no entanto, que se deveria ir mais longe, facto que, em sua opinião, só não acontece, devido à falta de estratégia. Ramalho argumentou que a comunidade portuguesa em Angola é actualmente muito relevante, o que não é uma questão menor no contexto da crise que este país atravessa. "Portugal tem também importantes interesses económicos em Angola, tal como Angola em Portugal. Não se pode pedir com uma mão o que se

nega com a outra", afirmou. Para o secretário-geral da União das Cidades e Capitais de Língua Portuguesa, as relações entre os dois países não são assim tão tensas, como muitas vezes se faz passar, apesar de considerar a existência de um défice em termos de estratégia. No seu entender, essa estratégia deveria passar pela existência de um membro do governo português, com dignidade ministerial e com competência exclusiva para a lusofonia. Como argumentos de força para o salto nessa direcção, Vítor Ramalho realçou o facto de esses países terem em comum a sexta língua mais falada do mundo e estarem em espaços económicos relevantes e com grandes potencialidades de afirmação. Ainda em relação à lusofonia, o político português defendeu a importância de se homenagear os então jovens da Casa dos Estudantes do Império. ■

MINISTRO DA SAÚDE, JOSÉ VAN-DÚNEM

VÍRUS DA "PÓLIO" ERRADICADO DENTRO DE DOIS ANOS



Angola pode estar livre da circulação do poliovírus selvagem daqui a dois anos, declarou em Brazzaville o ministro da Saúde, José Van-Dúnem. O ministro sublinhou que isso só vai ser possível caso não se registre nenhum caso de poliomielite nos próximos tempos. O governante disse que Angola está há mais de um ano sem casos de pólio, mas reconheceu que vai ter de continuar a trabalhar para não registar nenhum caso, melhorando assim a vigilância epidemiológica. José Van-Dúnem esclareceu que o País, para receber o certificado de eliminação da

poliomielite, precisa de ficar três anos sem notificar casos de pólio. Só depois disso, disse, uma comissão internacional de verificação vai declarar o país livre da circulação do poliovírus selvagem. Outro elemento tem a ver com o esforço que o mundo, particularmente a África, vem fazendo para a erradicação da poliomielite. O ministro lamentou, no entanto, o facto de a Nigéria ser, no continente, o País que ainda se debate com o problema, devido à instabilidade que vive. "Os Estados que já conseguiram chegar até aqui, como Angola, têm de tomar medidas para não reimportarem o vírus de países da região africana como a Nigéria que ainda se mantém como o grande detentor do problema", alertou. Estas medidas, disse José Van-Dúnem, passam por manter o sistema de vigilância epidemiológica muito activo, assim como uma vigilância ambiental, através da recolha da água dos esgotos. Defendeu também que se garanta uma vacinação de rotina a um nível de cobertura geral. A medida tem como objectivo criar imunidade de massas que impeçam a reimportação do vírus. ■

HIPERTENSÃO ARTERIAL

PRINCIPAL CAUSA DE MORTE NAS UNIDADES SANITÁRIAS



O secretário de Estado da Saúde, Carlos Maseca, afirmou, este mês, que a principal causa de morte nas unidades sanitárias do País é a hipertensão arterial. Carlos Maseca falava durante as jornadas de cardiologia realizadas pela Sociedade Angolana de Doenças Cardiovasculares em parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto. O secretário de Estado da Saúde adiantou que está prevista a criação de um plano nacional de combate às doenças crónicas não-transmissíveis com programas específicos para pôr fim às mesmas. Carlos Maseca disse que "a formação de quadros é a chave do sucesso na

área da saúde para o País". Mário Fernandes, presidente da Sociedade Angolana de Doenças Cardiovasculares, afirmou que o objectivo do encontro "é partilhar conhecimentos com aqueles que vão assegurar no futuro a saúde no País". Pediu ainda aos futuros médicos para que tenham desde já a noção de que as doenças cardiovasculares são prioritárias e adquiram conhecimentos que sejam úteis na sua prática clínica futura. "As doenças cardiovasculares estão no centro das preocupações da população e dos profissionais de saúde. Há necessidade de incluir a diabetes e a hipertensão arterial no nível dos cuidados primários de atendimento da população", lembrou. Mário Fernandes referiu que se têm de criar programas de despistagem da hipertensão arterial e da diabetes ao nível dos cuidados primários de saúde, "para que as pessoas tenham noção de que é necessário medir a tensão assim como saber se têm ou não diabetes e contribuir para que estas doenças não tragam consequências prejudiciais a saúde". ■

PASSAPORTE ELECTRÓNICO PARA NACIONAIS



O Serviço de Migração e Estrangeiros de Angola (SME) pode introduzir, nos próximos tempos, o passaporte electrónico para os cidadãos nacionais, anunciou ontem, em Luanda, o porta-voz da instituição, Simão Milagres. O projecto está em estudo desde o ano passado, segundo o porta-voz, mas a necessidade do reforço dos investimentos em infra-estruturas aeroportuárias e em equipa-

mentos tem condicionado a adopção definitiva do passaporte electrónico. "Angola tinha uma determinação de, até Dezembro do ano passado, ter à disposição dos seus cidadãos passaportes electrónicos, mas infelizmente estudos efectuados mostraram que o passaporte electrónico exige a disponibilização de um conjunto de sistemas", disse. Simão Milagres, explicou que a emissão do passaporte electrónico exige a harmonização de uma "chave pública", para determinar a pessoa que vai ser responsável pela utilização do documento electrónico. A criação do passaporte electrónico pode confirmar a adesão do país a este sistema, já utilizado na União Europeia (EU). A utilização de passaporte electrónico é uma obrigação que deve ser cumprida por todos os países membros da Organização Internacional da Aviação Civil. O documento é identificado por um símbolo, estabelecido internacionalmente e estampado na capa e que, entre outras componentes, inclui um dispositivo electrónico no qual se encontra armazenada a informação biográfica e biométrica do seu titular. O passaporte electrónico integra uma nova geração de dispositivos, que vão do reconhecimento facial à integração de um "chip contact-less". ■



DECRETO N.º 6/08, DE 10 DE ABRIL

FUNÇÃO PÚBLICA JÁ ACEITA QUADROS COM MAIS DE 35 ANOS

A entrada na função pública de funcionários com mais de 35 anos é uma decisão que já está em vigor há cinco anos, com a publicação do Decreto n.º 6/08, de 10 de Abril. O diploma foi publicado na primeira série do Diário da República de 10 de Abril de 2008 e admite, a título excepcional, a contratação de cidadãos nacionais com mais de 35 anos, cujas qualificações académicas e profissionais adquiridas no país ou no estrangeiro satisfaçam as necessidades do sector público. No passado dia 29 de Agosto, o Conselho de Ministros aprovou um Decreto Presidencial que prorroga o diploma, uma vez que o artigo 7.º (do Decreto n.º 6/08) estabelece que tinha uma vigência de cinco anos a contar da data da sua publicação "ficando automaticamente revogado após este período". Foi por essa razão que o Conselho de Ministros prorrogou o Decreto. O diploma, de nove artigos e promulgado pelo Presidente da República a 27 de Março de 2008, tem como objectivo proceder a alterações no regime jurídico de ingresso na função pública, para permitir, a título excepcional, a admissão ou a contratação de cidadãos nacionais cujas qualificações académicas e profissionais satisfaçam as necessidades do sector público, mas que



possuem idade superior à prevista no Decreto n.º 25/91, de 29 de Junho que impõe como limite de idade, os 35 anos. Nos termos do n.º 1 do artigo 1.º do Decreto n.º 6/08, podem ser admitidos na função pública, a título excepcional, cidadãos nacionais com mais de 35 anos, mediante contrato individual de trabalho, que reúnam pressupostos como "ter obtido formação especializada durante ou após o cumprimento do serviço militar obrigatório e mediante apresentação de documento comprovativo do serviço competente do Ministério da Defesa Nacional, que controla os efectivos em situação de reserva". Na mesma condição estão os cidadãos que tenham "experiência profissional comprovada e formação superior qualificada em especialidades em que manifestamente existam carência de técnicos na função pública" e os que tenham "vivido no exterior do País e tenham formação média ou superior ou experiência profissional comprovada". ■

VIAGENS ENTRE LISBOA E LUANDA ADIADA

TAAG PEDE DESCULPA AOS PASSAGEIROS



A TAAG, linhas aéreas de Angola, apresentou, este mês, em comunicado, desculpas a 70 passageiros que, entre os meses de Junho e Setembro, viram a sua viagem entre Lisboa e Luanda adiada devido à impossibilidade de embarque no dia marcado.

Na nota, a empresa pública de aviação civil referiu que, respeitando os direitos dos passageiros, responsabilizou-se pela extensão da estadia, providenciando acomodação no Hotel Radisson, em Lisboa, além de ter indemnizado os lesados e repostos a situação, colocando-os no voo seguinte. "No âmbito do serviço prestado aos clientes, a companhia tem direccionado os seus esforços para que situações deste género não aconteçam no futuro", lê-se no comunicado. No mesmo período, a TAAG transportou mais de 36 mil passagei-

ros na sua rota Luanda/Lisboa/Luanda, o que "representa uma multiplicação significativa face aos anos anteriores". Na nota, a TAAG faz referência à sua ascensão à qualificação de três estrelas no ranking mundial da aviação, denominada Skytrax, encontrando-se em paridade com as melhores companhias aéreas africanas. A TAAG reitera o compromisso de servir com qualidade os seus clientes e hastear a bandeira de Angola com profissionalismo. A TAAG dispõe de uma frota de aviões modernos e opera para vários países do mundo. ■

NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

ESTUDANTES ANGOLANOS EM FORMAÇÃO INTENSIVA



A Universidade de Aveiro (UA), em Portugal, acolheu até ao final de Setembro 80 estudantes do Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB), que se encontram a frequentar um programa de formação intensiva e sobretudo prática, anunciou a instituição. Esta iniciativa inseriu-se na estratégia de internacionalização da universidade, que tem especial ênfase nos países de língua portuguesa, e decorre do acordo assinado em 2012 entre as duas instituições de ensino. Dos 80 estudantes angolanos que se encontram na UA, 61 estão já a frequentar a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA), também em Portugal. São finalistas das licenciaturas em Engenharia Informática, Engenharia Electrónica, Engenharia de Telecomunicações e Administração e Gestão do Território do ISPB que, desta forma, complementaram na ESTGA a formação recebida anteriormente em Angola. Os

restantes finalistas angolanos estão a frequentar a Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA), num curso de formação complementar em Enfermagem. De acordo com a Universidade de Aveiro, este curso foi preparado especialmente para estes estudantes, com o objectivo de alargar a visão sobre a saúde e a enfermagem e promover o contacto com novas práticas de cuidados, não só em contexto de sala de aula mas também em contexto de prática clínica. O programa, fundamentalmente prático, cobre um vasto leque de temas e abrange as mais importantes áreas do conhecimento no domínio da enfermagem. Além de poder utilizar os novos laboratórios da ESSUA, recentemente apetrechados com os mais modernos materiais, estes alunos vão ainda poder visitar várias instalações hospitalares de elevado nível, em hospitais e centros de saúde que habitualmente colaboram com a escola. ■

SOPIR ABSORVE MILHÕES PARA A FORMAÇÃO



A Sociedade dos Perímetros Irrigados de Angola (SOPIR) está a investir, desde o início do ano, 150 milhões de kwanzas em acções de formação consagradas ao emprego de meios de trabalho e em gestão, dirigidas a jovens que laboram nos perímetros irrigados do País. A informação foi avançada à imprensa, na Chibia, pelo presidente do Conselho de Administração da SOPIR, Albino Rafael, numa cerimónia de entrega de tractores, alfaias e uma viatura, a 16 jovens empresários agrícolas que exploraram parcelas no perímetro irrigado das Gangelas, Chibia, no sul da Huíla. Meios semelhantes vão ser entregues a outros jovens que desenvolvem ac-

tividades agrícolas noutros perímetros irrigados do País. Os instrumentos agrícolas, disse Albino Rafael, vão ser distribuídos ainda este ano para permitir que os agricultores os utilizem na campanha agrícola 2013/2014, aumentem a sua capacidade técnica e os níveis de produção. O valor foi disponibilizado pelo Ministério da Agricultura. Durante a sua estadia no município da Chibia, o responsável visitou o perímetro e a sua barragem, com capacidade para contenção de três milhões de metros cúbicos de água, os canais, dique de derivação e campos cultivados, que em pleno funcionamento vão produzir 48 mil toneladas de produtos diversos/ano. ■

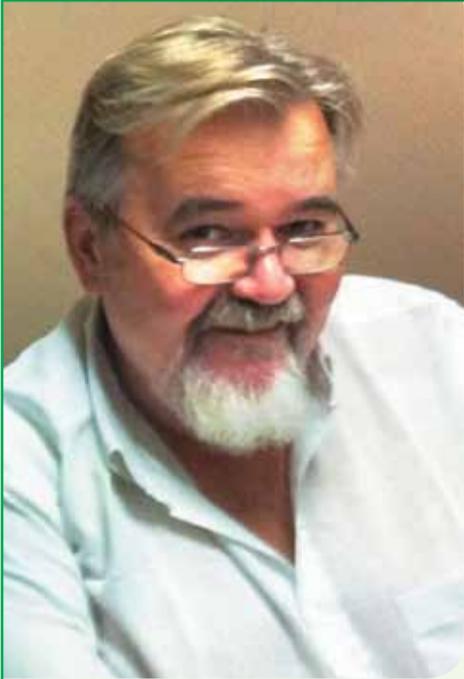


MATEUS GONÇALVES VENCE "PRÉMIO MABOQUE"

O jornalista Mateus Gonçalves, da Rádio Luanda Antena Comercial (LAC), é o vencedor deste ano, do prémio Maboque de jornalismo. Estavam igualmente nomeados Salas Neto, do Semanário Angolense, Ramiro Aleixo, do Agora, e José Luís Mendonça, do semanário Cultura. O vencedor ganhou o prémio de 100 mil dólares. Paulino Damião, do jornal "Cultura", da Empresa Edições Novembro, foi o vencedor na categoria de fotojornalismo. O júri, presidido pelo economista Justino Pinto de Andrade, considerou Mateus Gonçalves um profissional "dono de um estilo próprio, com grande capacidade de questionamento nas áreas da profissão em que mais facilmente se movimentar". Além de Mateus Gonçalves, foram

premiados mais nove profissionais e o jornal Expansão. Entre os nove jornalistas está Júlio Soares, que foi homenageado pelo seu percurso profissional iniciado no Rádio Clube de Angola. Júlio Soares esteve ausente da cerimónia por razões de saúde. O seu prémio foi entregue à filha, Gisela Borges. Reginaldo Silva ganhou o prémio opinião. O prémio Revelação foi conquistado por Rúbio Praia, do semanário "Agora". Sandra Rodrigues, da Rádio Nacional de Angola (Lubango), é a locutora do ano. O jornal "Expansão" arrebatou o troféu de órgão de comunicação do ano. Os outros vencedores são Jacinto Manjolo (melhor locutor em línguas nacionais), João Armando, da LAC, (melhor entrevista) e Norberto Abias, da TV Zimbo (melhor reportagem). ■

INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE PORTUGAL FORMA ANGOLANOS



O director do Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) de Portugal, Paulo Ferrinho, disse, em entrevista ao Jornal de Angola, que o instituto que dirige já formou centenas de angolanos.

e em que áreas trabalham especificamente?

A nossa cooperação com Angola pretende responder às necessidades identificadas nos documentos orientadores, como a Política Nacional de Saúde, o Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário e o Plano Nacional de Formação de Quadros, e tentar associar-se às instituições para ir ao encontro das metas orientadas. Devido ao facto de o Instituto de Higiene e Medicina Tropical ser um centro de excelência, para questões relacionadas com recursos humanos em saúde, temos uma excelente colaboração com o Ministério da Saúde nesta área. Temos também colaboração nas áreas de investigação, formação no local de trabalho e consultoria.

Quem financia os serviços de consultoria em Angola?

Os serviços de consultoria são, muitas vezes, direccionados ao Ministério da Saúde, mas financiados por instituições internacionais.

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical possui laboratórios modernos?

Temos laboratórios de última geração. Temos áreas e médicos bem capacitados na investigação de insectos e doenças transmitidas pelos insectos, entre as quais a dengue, a malária e outras doenças transmitidas por mosquitos. Temos um bom grupo de médicos a trabalhar na área da tuberculose e VIH/Sida e grupos de médicos que trabalham na área da população e migrantes. Estas são as nossas áreas de excelência em termos de investigação.

Tem vindo várias vezes a Angola. Como vê os resultados da colaboração existente?

O ministro da Saúde, José Van-Dúnem, esteve, recentemente, em Portugal, e a única instituição de ensino superior que visitou foi o Instituto de Higiene e Medicina Tropical, o que mostra o apreço que tem pelas nossas actividades. Reflecte também alguns afectos que tem, visto que o ministro foi estudante da nossa universidade, há vinte anos. Também reflecte a intenção de colaborar connosco em termos de continuarmos a apoiar e desenvolver programas de doutoramento e mestrado e programas de especialização e capacitação profissional em Angola.

Já existe um horizonte temporal para o início dos cursos de mestrados e doutoramento em Angola?

Pretendemos arrancar a partir do primeiro trimestre do próximo ano.

O que falta?

Para programar um curso é preciso identificar os professores, onde aco-

modá-los, identificar os alunos, programar as salas de aulas. Estamos a trabalhar com o Ministério da Saúde para os cursos arrancarem no próximo ano.

O que se deve melhorar na área da saúde em Angola?

Não posso comentar sobre isso. O que posso dizer é que acho que o Ministério da Saúde tem gente muito capaz, tem uma dinâmica muito interessante, está empenhado e tem uma Política Nacional de Saúde. Neste momento, estão a ser desenvolvidos muitos planos, como o Plano de Desenvolvimento de Recursos Humanos. O Ministério da Saúde é um ministério que sabe o que quer e tem um caminho. Naturalmente, sente as grandes dificuldades que resultam de um país que, apesar de ter muitos recursos naturais, tem o seu capital humano pouco desenvolvido. É nesta aposta de desenvolver o capital humano que o instituto pode ajudar e continua empenhado.

Tem havido angolanos nos vossos programas de mestrado e doutoramento?

Temos acções de formação no instituto todos os anos. Só este ano lectivo temos 32 académicos nos nossos programas de mestrado e doutoramento, dos quais oito fazem o mestrado com duração de dois anos e 24 o doutoramento com duração de quatro anos. Alguns são bolseiros, outros estudam por conta própria. Realizamos também formação de capacitação em Angola, como cursos para directores clínicos dos hospitais e de chefia em enfermagem. E já apoiamos acções de especialização médica e de formação académica a nível de mestrado e doutoramento.

Em sua opinião, a formação dos técnicos deve ser feita no país ou no exterior?

Todos os países desenvolvem as suas estruturas de formação técnica. Mas, nenhum país, mesmo os mais desenvolvidos, tem capacidade a 100 por cento para desenvolver uma formação adequada em todas as áreas de formação. Angola precisa de formar quadros internamente e também mandar quadros para o exterior.

Em função do que conhece de Angola e da cooperação existente, os profissionais que obtêm os graus de mestre e doutor têm vindo a desempenhar,

posteriormente, em Angola, cargos compatíveis?

Os académicos formados ao longo dos anos são mestres ou doutores que ocupam grande responsabilidade nos órgãos onde funcionam. São ministros, chefes de programas, directores de departamentos. É verdade que os nossos alunos quando regressam são bem aproveitados.

Desloca-se a Angola há vários anos. Que diferença nota no país a nível da Saúde e do ensino universitário?

Angola está em velocidade de cruzeiro. Até ao princípio de 2002, Angola vivia um conflito armado, pelo que vários recursos eram concentrados para a guerra. Agora, Angola está apostada em desenvolver a economia, as comunidades e o capital humano. Há uma dinâmica concertada no sector da educação, do ensino superior, da saúde, na administração interna. Vê-se que há uma equipa governamental a trabalhar com orientações estratégicas. Todos os sinais mostram o grande empenho do Governo. A rede sanitária está em franca expansão, assim como as estradas reabilitadas.

Angola tem sido, nos últimos tempos, um dos destinos preferidos dos portugueses...

O assunto reflecte duas situações: a situação difícil que Portugal atravessa, actualmente, com a existência de um grande índice de desemprego e, por outro, reflecte aquilo que é a dinâmica e o crescimento de Angola, que está a conseguir atrair quadros para desenvolver a sua economia. Através da nossa Clínica de Viajantes em Portugal notamos que o grande destino, neste momento, é Angola. As áreas das finanças, engenharia civil, electrónica e informática são as mais procuradas. Vimos que, na sua maioria, os portugueses preferem viajar para Angola.

Em seu entender, Angola já possui quadros que garantam o funcionamento das suas instituições de ensino superior?

Angola tem muitos quadros competentes, mas não tem quadros suficientes. O país precisa da cooperação estrangeira. Estão em Angola muitos técnicos estrangeiros que apoiam o ensino universitário. Muitas faculdades de Medicina foram abertas e continuam a funcionar com o apoio da cooperação cubana e de especialistas de outras nacionalidades. ■

Neste ano lectivo, a instituição está a formar 32 angolanos, dos quais oito mestrados e 24 doutoramentos. Médico especialista em Medicina Tropical, assegurou que a cooperação entre o IHMT e o Ministério da Saúde é excelente e que, no primeiro trimestre de 2014, vão ser feitos cursos de mestrado e doutoramento no país, em parceria com o Ministério da Saúde.

O que é o Instituto de Higiene e Medicina Tropical?

É uma instituição de ensino superior e de investigação do sector público, associado à Universidade Nova de Lisboa, em Portugal. A instituição proporciona investigação científica e cursos de mestrado e doutoramento. Promovemos investigação nas áreas das ciências biomédicas, políticas de saúde e somos um centro colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para planeamento e políticas da força de trabalho em Saúde. O Instituto de Higiene e Medicina Tropical é, também, o único Instituto colaborador da OMS em Portugal.

Quais são as áreas de actuação do instituto?

A nossa formação abrange as áreas de microbiologia, medicina tropical, saúde pública e política de saúde e desenvolvimento a nível de mestrado e doutoramento. O instituto funciona, também, como observatório de saúde. Foi o nosso instituto que, no início do ano em curso, detectou a epidemia da dengue, que se manifestou em viajantes que regressavam a Portugal vindos de Angola. Como os pacientes estavam em estado febril, foram à consulta de medicina tropical na Clínica de Viajantes e detectámos portugueses e dois angolanos com dengue e, de imediato, informámos o Ministério da Saúde de Angola. O Instituto de Higiene e Medicina Tropical foi fundado pelo rei D. Carlos, em 1902.

Que tipo de parcerias tem com Angola e com que instituições



O LIMITE MÁXIMO DE IDADE PARA ENTRAR NA FUNÇÃO PÚBLICA EM ANGOLA



Por: Afonso Malungo (Jurista)

Muito se tem questionado, sobretudo entre a comunidade angolana no estrangeiro, sobre o requisito de idade máxima para se ingressar na administração pública em Angola. A questão é pertinente uma vez que, com o advento da paz, muitos angolanos, residentes no estrangeiro, com mais de 35 anos, com formação superior e técnica ou acumulada experiência profissional, pretendem regressar para dar o seu contributo na reconstrução do país. E querem fazê-lo sabendo que, para além do sector privado, contam também com o Estado como empregador, isto é, com a Administração Pública.

O Decreto nº 25/91, de 29 de Junho, da antiga Assembleia do Povo, estabelece, no seu artigo 5º, como requisito para entrar na função pública, para além de outros, a idade não inferior a 18 anos nem superior a 35 anos. Sobre a matéria de limite de idade para se entrar na Administração Pública em Angola, este Decreto é a regra geral.

Só que, com o advento da paz os esforços de reconstrução nacional colocaram inúmeros desafios quer ao sector público, quer aos sectores empresariais público e privado, pelo que se considerou recomendável a criação de condições jurídicas e institucionais para absorver do mercado de trabalho pessoal técnico qualificado com formação académica e experiência profissional adquiridas no País ou no estrangeiro.

Para o efeito, tornou-se urgente também a necessidade de se proceder alterações no regime jurídico de ingresso na função pública para permitir, a título excepcional, a admissão ou a contratação de cidadãos nacionais cujas qualificações académica e profissional satisfaçam a demanda do sector público, mas que possuem idade superior a prevista no Decreto nº 25/91, de 29 de Junho, isto é, mais de 35 anos.

As necessidades do país e do próprio aparelho do Es-

tado passaram a ser outras. Foi por isso que o Governo aprovou a Resolução nº 93/06, de 29 de Novembro, também conhecida por PREA. Um dos objectivos do PREA – Programa de Reforma Administrativa –, constantes do ponto 4, é a “flexibilização dos requisitos para admissão a concurso mediante ingresso excepcional de cidadãos com mais de 35 anos, desde que possuidores de perfil técnico-profissional requerido pelos serviços e em localidades a determinar e a redução dos documentos para candidatura à função pública”.

Foi por causa deste conjunto emancipatório de razões que nos termos das disposições combinadas da alínea d) do artigo 112º e do artigo 113º, ambos da então Lei Constitucional, o Governo aprovou o Decreto nº 6/08, de 10 de Abril, que é o regime excepcional de ingresso na função pública. Este Decreto reza, no seu nº 1, que “podem ser admitidos na função pública, a título excepcional, cidadãos nacionais com mais de 35 anos de idade, mediante contrato individual de trabalho, que reúnam um dos seguintes pressupostos:

- a) Ter obtido formação especializada durante ou após o cumprimento do serviço militar obrigatório (...);
- b) Ter experiência profissional comprovada e formação superior qualificada em espe-

cialidades em que manifestamente existam carências de técnicos na função pública;

c) Ter vivido no exterior do país e ter formação média ou superior ou experiência profissional comprovada”.

Só que este Decreto, além de excepcional (artigo 1º), tinha também natureza transitória: tinha uma vigência de cinco anos a contar da data da sua publicação, ficando automaticamente revogado após este período (art. 7º). Tendo em conta que o referido diploma foi publicado no dia 10 de Abril de 2008, a sua vigência terminou no dia 10 de Abril de 2013. O que significa que a partir desta data, os cidadãos angolanos com mais de 35 anos não podem candidatar-se à qualquer cargo na função pública angolana, passando a vigorar apenas, para efeitos de ingresso na função pública, aquele Decreto nº 25/91, a regra geral.

As referidas exigências que o desenvolvimento do país trouxe ao aparelho do Estado e a necessidade da reforma administrativa fizeram com que o Governo – a nosso ver, muito bem –, concluisse que os cinco anos de excepção não foram suficientes para absorver os quadros (que têm mais de 35 anos) que a Administração Pública necessita.

Foi por isso que o Conselho de Ministros aprovou, a 29 de Agosto de 2013, na sua 5ª sessão ordinária, um Decre-

to Presidencial Provisório que prorroga a vigência do Decreto 6/08, de 10 de Abril. Ora, de acordo com os nºs 2 e 5 do artigo 126º da Constituição de Angola os decretos legislativos provisórios têm força de lei mas perde m a sua eficácia no prazo de 60 dias, a não ser que a Assembleia Nacional os converta em lei. É o que seguramente sucederá nos próximos dias.

Não foi oficialmente divulgado o tempo de vigência da prorrogação. Mas tudo indica que será por mais cinco anos. Portanto, todos os cidadãos angolanos com mais de 35 anos podem candidatar-se à função pública angolana, desde que reúnam um dos requisitos mencionados no nº 1 do Decreto nº 6/08.

Muito se tem dito e escrito sobre a inconstitucionalidade do Decreto 6/08, dizendo que discrimina os cidadãos angolanos, com mais de 35 anos, que não estudaram no estrangeiro, e que queiram entrar na função pública, colidindo assim com o princípio da igualdade, insito no artigo 23º da CRA. Pessoalmente entendo que o artigo 1º do referido Decreto deve ser interpretado no seu conjunto e não fraccionadamente. Assim, para que o diploma fosse inconstitucional não deveria permitir o ingresso na função pública de angolanos que não estudaram fora do país e que tenham mais de 35 anos. Ora, não é isso que acontece:

os cidadãos angolanos que se formaram no país podem entrar na função pública, pelo regime excepcional, em dois casos: 1) se forem militares na reserva ou ex-militares e se formaram durante ou depois do exercício do serviço militar (tanto faz se se formaram fora ou dentro do país); b) se tiverem experiência profissional comprovada e formação superior qualificada. Por isso, não tenho dúvidas que o referido diploma não contunde com a Lei Mãe sendo, por isso, Constitucional.

Se os cidadãos angolanos com mais de 35 anos podem entrar na função pública, desde que reúnam os requisitos supramencionados, qual é o limite de idade de entrada acima dos 35 anos? Dito de outro modo: se os cidadãos com mais de 35 anos podem entrar, significa que os cidadãos com 55anos também podem entrar? A lei é omisa neste sentido e, por isso, entendemos, fazendo uma interpretação teleológica - ou seja, procurando saber qual é o espírito da lei, qual é a intenção do legislador ao abrir esta excepção – chegamos a conclusão de que a intenção do legislador é absorver (todos) os quadros técnicos e qualificados com mais de 35 anos que interessam ao Estado. Concluímos, por isso, que a excepção abrange os cidadãos dos 35 anos à idade da reforma, desde que reúnam aqueles requisitos. ■

ANGOLA E ARGENTINA COOPERAM NO CINEMA

A ministra do Cultura disse, na apresentação do projecto do filme "Os Deuses da Água" que vai ser produzido em conjunto por Angola e Argentina, que a iniciativa pretende reafirmar o compromisso do Executivo "na ingente tarefa do relançamento da actividade em Angola". O Ministério da Cultura, salientou, procura retornar a produção do cinema, pois esta actividade reporta-se a uma das artes que os angolanos cultivam e deram provas da sua capacidade e ambição. Rosa Cruz e

Silva referiu haver dificuldades para se ser profissional de cinema devido aos recursos necessários, à dedicação e à procura de formas que facilitem a actividade do cinema em Angola. O filme, declarou, é uma reconstituição histórica que une os dois países, a presença africana na Argentina. A ministra disse que o acordo cultural assinando entre os dois países se estende a outros domínios da cultura e das artes, entre os quais o da formação de artista e responsáveis de produção das

diversas áreas. A produção do filme "Os deuses de Água" tem apoio institucional e financeiro da Secretaria do Estado da Cultura da Argentina, por intermédio do seu Instituto de Cinema, e a colaboração do Instituto Angolano de Cinema Audiovisual e Multimédia e de um grupo de produtores angolanos. O filme, cuja rodagem se estende por um mês, começa a ser feito esta semana em Angola, prossegue na Argentina e público e estreia ou no final deste ano ou início de 2014. ■



"AS GINGAS" LANÇAM NOVÓ ÁLBUM

A colectânea musical "Gingas 30 anos" vai ser colocada à venda a partir do dia 30 deste mês, durante uma sessão de autógrafos na praça da Independência, em Luanda.

Numa iniciativa da Avilupa Kuimbila Produções, a colectânea vai inserir os discos "Mbanza Luanda", "Xiyami", "Malanje, Natureza & Ritmos", "Muenhu", "Luachimo" e mais um CD bónus, destinado à legião de fãs que sempre acompanhou As Gingas do Maculusso desde o seu surgimento.

Segundo a produtora, o lançamento da colectânea visa assinalar os 30 de carreira do grupo e o seu compromisso com a música angolana. Além da colectânea discográfica vai ser também lançado um livro com a história dos 30 anos de existência do grupo. ■



"SAGRADA ESPERANÇA" PARA ADRIANO MIXINGE

O escritor Adriano Mixinge venceu este ano o prémio Sagrada Esperança com o livro "O ocaso dos Pirilampos", que publicou com o pseudónimo "O filho do cardeal".

Anteriormente, nas quais se privilegiava a descoberta de jovens escritores, a organização decidiu abrir este ano o concurso, de periodicidade anual, também a autores com obras publicadas. Nesta edição foram apresentados 38 trabalhos, entre os quais "O ocaso dos Pirilampos", que venceu por ser um livro que conjuga vários estilos, entre a crónica, por natureza irónica, e o ensaio, num texto cheio de simbolismos, componente essencial da literatura. A escritora e secretária do júri, Amélia da Lomba, disse que o vencedor vai receber o prémio de 2,5 milhões de kwanzas, durante as comemorações do 8 de Janeiro, Dia da Cultura Nacional. A escritora explicou que o livro vencedor se integra num contexto universal, abarcando as preocupações quotidianas de qualquer cidadão comum, como a destruição do ambiente, a falta de exercício pleno da

cidadania, a desumanização, a sobreposição do lado material ao espiritual, num apelo à consciência colectiva. Além de "O ocaso dos Pirilampos", o júri, propôs também a publicação dos livros "Estórias para bem ouvir leituras para todos", de Fragata de Moraes, "Fátussengóla - O Homem do rádio que espalhava dúvidas", de Gociente Patissa, e "Actores de Teatro - A vida dos grupos angolanos", de Francisco Luís João Gaspar, pelo seu profundo alcance pedagógico. Outros títulos, como "A pele de Zito Maimba", de Ana Paula Gomes, "Sou que sou", de Ariclenes Tiago, "Sou aquilo que me deixo ser", de Marcos Castro e Silva, "A sul do sol", de Francisco Montanha Rebelo, e "Filhos do Musseque", de Alberto Botelho, que foram desqualificados por desobedecerem a alguns parâmetros do concurso, chamaram a atenção do júri, que sugeriu a sua publicação, devido ao seu teor. ■

JOÃO GONÇALVES LANÇA LIVRO SOBRE GASTRONOMIA ANGOLANA E INTERNACIONAL

O gastrónomo angolano, João Gonçalves lançou, em Lisboa, a sua obra intitulada "Gastronomia angolana e internacional", inserida no programa de comemorações do Dia do Herói Nacional, o Presidente António Agostinho Neto. O evento foi promovido pela Embaixada de Angola em Portugal e teve como pano de fundo a divulgação da identidade cultural angolana na vertente gastronómica. A cerimónia decorreu no Auditório da Embaixada de Angola em Portugal e foi moderada pelo adido cultural, Luandino Carvalho. Contou com a presença das ministras conselheiras e encarregadas de negócios, Isabel Godinho e Teresa Vitória Pereira, corpo diplomático, membros da comunidade angolana e portuguesa ligadas a área da gastronomia, entre ou-



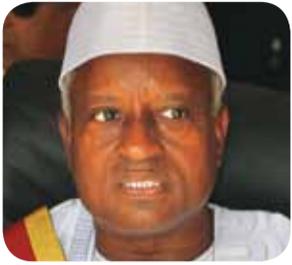
tros. O prefácio deste novo livro sobre a gastronomia angolana e internacional é de Mendes de Carvalho (Uanhenga Xitu), escritor e político angolano. João Gonçalves, de 64 anos, tem levado a diversas partes do mundo a gastronomia angolana e presente obra resulta da experiência de 30 anos de formação nesta área. ■

"O ÚLTIMO SEGREDO" POSTO À VENDA EM LISBOA

O romance "O Último Segredo", do escritor Tazuary Nkeita, pseudónimo literário de José Soares Caetano, está posto à venda, na loja da FNAC, no Centro Comercial Colombo, em Lisboa. Uma nota da União dos Escritores Angolanos (UEA) esclarece que o início da venda da obra vai contar com a presença do autor e dos dois meninos que ilustram a capa da primeira edição do romance. A segunda edição de "O Último Segredo" que é agora posta à venda em Portugal resulta de um Acordo de Consignação celebrado entre a União dos Escritores Angolanos (UEA) e o Grupo FNAC, o que abre portas à promoção da literatura angolana além-fronteiras e ao reforço dos laços de cooperação, no quadro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). "O Último Segredo" foi lançado em Novembro de 2011, na Sede da UEA, em Luanda, onde também se encontra à venda. Tazuary Nkeita tenta projectar, neste romance de 290 páginas, a intimidade de uma família, espelhando o

dia-a-dia dos angolanos e as diferenças entre os segredos da vida pública e os segredos da vida privada. Ao longo da história, a mulher (Yianda) vai mostrar que está farta dos mistérios do marido (Tulu), uma notável figura pública, e combina com os filhos uma forma de o pai revelar o último segredo à família. ■





GUINÉ-BISSAU PEDE "SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL" NA ONU

O Presidente de transição da Guiné-Bissau, Serifo Nhamadjo, pediu a "solidariedade" da comunidade internacional para com o país, na sua intervenção na Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque. Serifo Nhamadjo admite que as eleições gerais marcadas para 24 de Novembro podem ser adiadas. No entanto, a data mantém-se "até à alteração definitiva", referiu. A Guiné-Bissau está a ser dirigida por um Presidente e um Governo de transição na sequência de um golpe militar a 12 de Abril de 2012. A CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da

África Ocidental) aceitou que o actual período de transição decorra até final deste ano e que inclua a organização de eleições gerais. No entanto, várias figuras públicas do país e da comunidade internacional têm admitido a possibilidade de o escrutínio ser adiado devido ao atraso na preparação - por exemplo, por ainda não ter começado o recenseamento eleitoral. "Se conseguirmos o dinheiro e reunirmos as condições técnicas que a Comissão Nacional de Eleições nos vai apresentar, com certeza" que será tudo feito com vista à realização de eleições a 24 de Novembro, acrescentou. ■

CABO VERDE: NOVA LEGISLAÇÃO TORNA MAIS FÁCEIS OS DESPEDIMENTOS

A proposta de lei que define o novo regime jurídico para as micro e pequenas empresas de Cabo Verde inclui um novo regime laboral que contempla a redução das férias e das indemnizações por despedimento e de compensação por fim de contrato. Em Outubro, quando o parlamento do arquipélago retomar os trabalhos, bastará o voto da maioria que sustenta o governo para aprovar o regime jurídico especial das micro e pequenas empresas que institui dois regimes especiais: um para a tributação e segurança social e outro laboral. Este último vai dar uma maior flexibilidade às empresas quando for a hora de despedir pessoal, além de obrigar os trabalhadores a gozarem menos tempo de férias, sendo que este regime especial será temporário e tem a duração de sete anos após a constituição da empresa. As micro e pequenas empresas, que já não estarão obrigadas



um capital social mínimo, terão também um regime especial de tributação e segurança social, através do qual se cria o Tributo Especial Unificado (TEU), que substitui o Imposto Único sobre o Rendimento (IUR), o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e o Imposto de Incêndio. O Tributo Especial Unificado só se aplica às empresas constituídas depois do projecto lei e terá uma redução de 80 por cento no primeiro ano e de 70 no segundo, se o imposto a pagar não for inferior a 30 mil escudos (36.321 kwanzas). ■

GUEBUZA ADMITE QUE RECURSOS MINERAIS IMPÕEM NOVOS DESAFIOS ÀS FORÇAS ARMADAS

O presidente moçambicano, Armando Guebuza, exortou o exército a ser "pujante", admitindo que a descoberta de reservas de hidrocarbonetos na bacia do Rovuma, norte do país, "impõe novos desafios" às Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). Armando Guebuza, também comandante em chefe das FADM, defendeu o aumento da capacidade do exército, tanto em efectivos como em qualidade de intervenção, para a "defesa da soberania" do país. "A protecção dos nossos diversos recursos sublinha a necessidade de se apostar nos homens e nas mulheres, porque estes são os recursos estratégicos que tem ao seu dispor para cumprir as suas missões" precisou Ar-



mando Guebuza, quando saudava as FADM em Chimoio, Manica, no centro do país, no âmbito da celebração, na próxima quarta-feira, dos 49 anos da luta de libertação nacional. As pesquisas desenvolvidas na bacia de Rovuma, em Cabo Delgado, norte de Moçambique, por empresas internacionais, entre as quais a portuguesa Galp Energia, evidenciam a existência de valiosas reservas de gás na região. ■

AMÉRICO AMORIM PROJECTA FUNDOS PARA INVESTIMENTO



O empresário português Américo Amorim pretende investir 1.750 milhões de dólares (175 mil milhões de kwanzas) em Angola e Moçambique, como parte de uma carteira de cinco mil milhões projectada até 2016. O anúncio foi feito pelo empresário

ao jornal "Valor Económico" do Brasil, um país onde projecta, nesse mesmo período, investimentos de 3.250 milhões de dólares nos sectores financeiro, petrolífero e em negócios imobiliários destinados ao turismo. Um dos homens mais ricos do mundo, de acordo com a revista norte-americana "Forbes", Américo Amorim tem negócios na exploração de petróleo, criação de gado, produção de vinho e de azeite, o domínio da produção mundial de cortiça, que rendeu 534 milhões de euros (68,352 mil milhões de kwanzas) em 2012, e a sua própria sociedade gestora de participações sociais, o grupo Américo Amorim. No sector financeiro, o empresário tem participações accionistas em diversos bancos, como o BIC (Angola e Portugal) e o Banco Carregosa em Portugal, o Banco Popular em Espanha, o Banco Único em Moçambique e o Banco Luso-Brasileiro, no Brasil. ■

CHINESES ENALTECEM COOPERAÇÃO

A participação chinesa na reconstrução e nos serviços financeiros em Angola e na agricultura em Moçambique são alguns dos exemplos apresentados no novo documento estratégico do governo chinês relativamente à cooperação económica e comercial com África. Com o título "Cooperação Económica e Comercial China-África", o documento foi publicado em Agosto pelo Gabinete de Informação do Conselho de Estado da República Popular da China, numa altura em que as "relações atingiram um novo nível histórico". "África, um continente cheio de esperança e sedento de desenvolvimento, tornou-se numa das regiões de crescimento mais rápido no globo, enquanto a China, o maior país em desenvolvimento, manteve o seu ímpeto de avanço no desenvolvimento", refere. Depois de em 2010 o Governo chinês ter publicado um documento de teor semelhante, a actualização agora publicada centra-se em cinco áreas: promoção do desenvolvimento

sustentável do comércio, melhoria do nível de cooperação no investimento e financiamento, fortalecimento da cooperação na agricultura e segurança alimentar, apoio à construção de infra-estruturas africanas e estímulo às condições de vida e formação dos povos africanos. O sector dos serviços é considerado "um novo destaque na cooperação sino-africana" e até final do ano passado o investimento directo chinês no continente atingiu 3,87 mil milhões de dólares (387 mil milhões de kwanzas), o que, "até certo ponto, possibilitou compensar a falta de fundos para o desenvolvimento por parte de empresas locais." ■



LUSÓFONOS CAEM NO "RANKING" DE COMPETITIVIDADE

Depois de Angola ter estado ausente no ranking global de competitividade em Agosto, este mês Portugal e Brasil registaram descidas significativas, com o primeiro a cair duas posições e segundo, oito. Portugal passou para 51º. Esta classificação significa que caiu 29 lugares desde 2005, o que não se justifica apenas pelo crescimento da base de países estudados. A classificação efectiva baixou de 5,5 em 2005 para 4,4 em 2013, o que significa que Portugal regrediu e estagnou enquanto outros melhoraram. Acima de Portugal já estão países como o Cazaquistão, Bahrein e Indonésia. O documento foi divulgado

na quarta-feira pela Associação para o Desenvolvimento da Engenharia, e pelo Fórum de Administradores de Empresas (FAE). O presidente da FAE referiu que este relatório deve servir para identificar as áreas onde Portugal tem de melhorar. "Estamos mal na gestão dos recursos humanos, as condições do mercado de trabalho são um dos indicadores em que Portugal está pior classificado", declarou Luís Pereira. "Temos polarizado os problemas do mercado de trabalho na flexibilidade e no sector público, o problema é não poder incentivar as pessoas e distinguir as melhores", disse o especialista. ■

INTERDIÇÃO DA IRMANDADE MUÇULMANA NO EGIPTO

ESTADOS UNIDOS QUEREM DETALHES



O governo dos Estados Unidos indicou que busca mais detalhes sobre a ordem da Justiça egípcia que interditou a Irmandade Muçulmana e determinou o confisco dos bens da organização.

Os detalhes dessa decisão continuam obscuros. Estamos buscando mais informações e vamos continuar a acompanhar os acontecimentos de perto", anunciou a porta-voz do Departamento de Estado, Jen Psaki. A notícia foi divulgada apenas algumas horas depois que o secretário de Estado dos EUA, John Kerry, reuniu-se com o ministro egípcio das Relações Exteriores, Nabil Fahmy, em Nova Iorque, em paralelo

à Assembleia-Geral da ONU. A sentença, anunciada pela agência de notícias oficial Mena, aumenta ainda mais a escalada da repressão à Irmandade desde que o Exército egípcio derrotou o então presidente Mohamed Mursi, em 3 de Julho. O ministro Fahmy havia garantido a Kerry que o novo governo interino colocaria o Egipto de volta nos trilhos, tendo como objectivo a instalação de um governo civil. ■

GUINÉ-EQUATORIAL: CONSIDERA "SEM PROVAS" ACUSAÇÕES



O segundo vice-presidente de Guiné-Equatorial, Teodoro Nguema Obiang Mangué, filho do presidente Teodoro Obiang, afirmou que França e os Estados Unidos, que anunciaram processos judiciais contra si, o acusam sem provas. Numa entrevista ao canal de Televisão Asonga, Nguema Obiang Mangué diz que a "França e Estados Unidos trabalham juntos" para o perseguir. Nguema Obiang Mangué, que está também encarregado da Defesa Nacional e da Segurança do Estado, lamenta os "ataques de países ocidentais que acusam sem encontrar provas" e assegura que "tudo é um jogo dos inimigos da Guiné-Equatorial para desestabilizar o país". O vice-líder equato-guineense considerou "marionetas" os dois juizes franceses envolvidos no caso, assinalando que as acusações que pesam sobre ele em França procedem de Estados Unidos. "Os dois juizes de França são umas

marionetas, porque em realidade são os americanos que estão detrás, já que as acusações e todo o procedimento partiu dos Estados Unidos", afirmou. Nguema Obiang Mangué critica o facto de um juiz francês pedir para ouvir em declaração ao vice-presidente segundo da República de Guiné Equatorial, que não é cidadão francês. Quanto ao "desvio de fundos públicos" de que tem sido acusado, o segundo vice-presidente da República assegura que são alegações "infundadas, que não têm nenhuma base" e afirma que não recebeu nenhum dinheiro proveniente das companhias petrolíferas que operam no país. ■

GOVERNO DE MARROCOS REFORMA O SECTOR DA JUSTIÇA

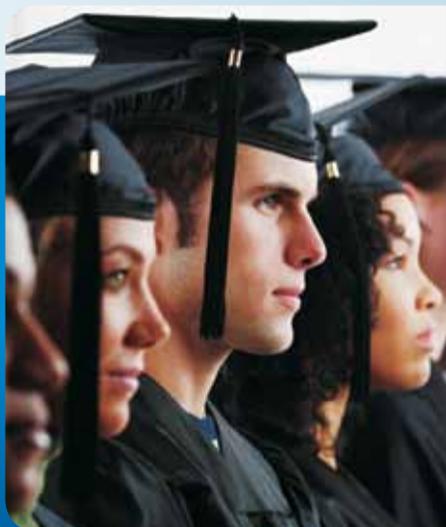


O governo de Marrocos está a implementar um "programa" que deve permitir reforçar a independência da Justiça e combater mais eficazmente a corrupção, numa altura em que os islamitas no poder fazem da luta contra esse flagelo uma prioridade. O governo de Marrocos está a implementar um "programa" que deve permitir reforçar a independência da Justiça e combater mais eficazmente a corrupção, numa altura em que os islamitas no poder fazem da luta contra esse flagelo uma prioridade. "O programa da reforma da justiça", dado a conhecer quinta-feira em Rabat, surge no termo de um "processo de diálogo nacional" realizado durante um ano e compreende "seis pontos estratégicos", segundo a agência oficial MAP. Ela consis-

te nomeadamente a reforçar a eficácia e independência do poder judiciário, moralizar o seu funcionamento, ou ainda consolidar a protecção dos Direitos Humanos e das liberdades, segundo a mesma fonte. "Trata-se, de uma plataforma para o futuro. É uma reforma elaborada também por magistrados e juristas", declarou o ministro da Justiça, Mustapha Ramid. Comentando sobre esse programa, o chefe do governo Abdelilah Benkirane, citado pela MAP, estimou por seu turno, que ele constitui "um roteiro", e exprime "a disposição do governo em criar todas as condições visando a implementação desse programa. No contexto da Primavera árabe, o Marrocos adoptou em 2011, uma nova Constituição visando responder as aspirações da boa governação. ■

CONGO E BRASIL ASSINAM ACORDO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA

O reitor da universidade Marien Nguabi do Congo, o Armand Moyikoua, e o vice-reitor da universidade federal de Bahia, no Brasil, Dora Leal Rosa, assinaram um acordo de cooperação científica e pedagógica entre as duas instituições, soube-se de fonte oficial. Neste acordo baseado na cooperação científica, pedagógica e administrativa, as duas partes decidiram promover relações em matéria de troca de professores, pesquisadores e pessoal administrativo, troca de estudantes de nível de licenciatura e doutoramento. As relações a promover dizem igualmente respeito à realização de projectos comuns de pesquisa, à organização conjunta de estágios, seminários e colóquios, à troca de informações científicas e técnicas, bem como a publicações, co-direcção ou co-tutela de teses de doutoramento. A



parceria é estabelecida para um período de cinco anos renováveis por tácita recondução. O número de professores, de pesquisadores e de agentes administrativos acolhidos numa ou noutra universidade é fixado anualmente de mútuo acordo, de acordo com a fonte. ■

EMERGENTES QUEREM ACCÇÃO MAIS CAUTELOSA DOS RICÓS

Os BRICS (bloco que integra Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reunidos à margem da cimeira do G20 em São Petersburgo, apelaram para os países desenvolvidos agirem com prudência face às "consequências negativas" da sua política monetária, que força à desvalorização de algumas das suas divisas. Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, em comunicado divulgado após o encontro, consideraram ainda "que as grandes economias, incluindo as dos membros do G20, poderiam fazer mais" para apoiar a economia mundial e "a confiança dos mercados". "Foram reiteradas as suas inquietações (...) relacionadas com as repercussões negativas involuntárias das políticas monetárias

não-convencionais de certos países desenvolvidos", indicaram. Os BRICS "sublinharam que a eventual normalização das políticas monetárias deve ser calibrada de forma eficaz e claramente comunicada", acrescenta o comunicado. Os grandes países emergentes faziam referência, sem o designar, à política do banco central dos Estados Unidos. A Reserva Federal (Banco Central) inunda desde há vários anos o sistema financeiro com liquidez, em parte investida nos mercados emergentes. Mas preveniu que reduziria em breve o seu apoio à economia, implicando a fuga em massa de capitais desses mercados, pelo facto de os investidores regressarem aos Estados Unidos. ■

KIRCHNER CRITICA PROTECCIONISMO

A Presidente argentina, Cristina Kirchner, declarou que as mais duras políticas proteccionistas do Mundo são aplicadas pelas nações desenvolvidas, numa mensagem na sua conta na rede social Twitter. "Não há maior proteccionismo que o empregado pelos países desenvolvidos, mas eles têm uma virtude: entrar em acordo entre eles porque são poucos", disse a presidente em São Petesburgo, onde participou na cimeira dos países do G20. As potências "não podem dizer que os emergentes são os vilões do mundo do comércio e eles os bons", afirmou Cristina Kirchner. "É necessária uma estratégia em que os países emergentes exijam razoabilidade no tratamento dos problemas do comércio mundial", reivindicou. Ao criticar os EUA, disse que a "Argentina não pode exportar limões e carne para os EUA há quase 11 anos por 'problemas fitossanitários', sendo um dos primeiros produtores mundiais de limão e sumo de limão e a carne



argentina, uma das melhores do Mundo", continuou a presidente argentina. "A carne argentina tem problemas sanitários? Que seja examinada por um organismo multilateral", pediu. Os Estados Unidos, por seu lado, lideraram uma denúncia de dezenas de países na OMC pelas barreiras alfandegárias impostas pela Argentina, um país que tem no seu excedente comercial a principal fonte de financiamento. ■

FMI: "LIMITES DE VELOCIDADE" À AUSTERIDADE



O Fundo Monetário Internacional (FMI) defende a necessidade de haver "limites de velocidade" nos processos de ajustamento mesmo nos países com dificuldades e evitar reduções bruscas nos défices orçamentais, mesmo que estejam sob pressão dos investidores ou tenham perdido o acesso aos mercados. Um relatório divulgado esta semana pelos economistas da instituição financeira afirma que "mesmo para os países que estão sob pressão dos mercados há 'limites de velocidade' que devem ditar o ritmo desejável do ajustamento". Os economistas internacionais, numa análise que compila as lições a retirar da crise financeira global e da crise de dívida que se seguiu na Europa, referem que "em muitos países, os desequilíbrios orçamentais são de tal magnitude que lidar com eles no curto prazo pode requerer

um ajustamento numa escala que pode ter um impacto dramático na actividade económica". O relatório do FMI afirma quer a eficácia dos estímulos orçamentais no apoio ao crescimento no rescaldo da crise financeira mostrou que pode ser uma ferramenta poderosa, "sobretudo associada a taxas de juros praticadas pelos bancos centrais perto de zero e quando o sistema financeiro está frágil". ■

NOKIA PASSA PARA AS MÃOS DA MICROSOFT



A finlandesa Nokia vendeu as suas operações em telemóveis e smartphones ao grupo norte-americano Microsoft por 7,183 mil milhões de dólares (718,3 mil milhões de kwanzas), anunciou a empresa finlandesa. A operação ocorre dois anos depois da empresa ter decidido usar o sistema operacional Windows Phone, da própria Microsoft, nos seus principais aparelhos numa tentativa de recuperar as vendas, o que não aconteceu. A Nokia já foi o principal fabricante de telemóveis e de smartphones no mundo, mas perdeu espaço para concorrentes como a Ap-

ple e a Samsung, que têm dispositivos muito mais modernos e que caíram no gosto do consumidor rapidamente. O sistema Windows Phone podia modernizar os aparelhos. Com a linha Lumia, que usa este sistema, a empresa finlandesa e a Microsoft não atingiram a quantidade de vendas desejada. A venda, feita "a dinheiro", inclui a totalidade das patentes no sector, que se concentra agora em serviços e redes, "o melhor caminho para avançar, tanto para a Nokia como para os seus accionistas", disse o presidente do grupo, Risto Siilasmaa. ■

HUNGRIA QUER DISPENSAR FMI



A Hungria saldou a dívida de 25 mil milhões de euros que tinha com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o seu primeiro-ministro já afirmou que quer a instituição fora do país. O primeiro-ministro húngaro, Viktor Orbán, prometeu em 2011 punir os antecessores, acusando-os de afundar o país em dívidas. O site em língua alemã National Journal refere que o primeiro-ministro disse ao FMI que a Hungria não quer, nem precisa de mais assistência finan-

ceira da instituição. A Hungria recebeu há cinco anos do FMI um empréstimo de 25 mil milhões de euros. Depois de saldada a dívida, o primeiro-ministro anunciou que o país não renova o pedido de assistência financeira. A Hungria pretende assumir a soberania da própria moeda, passando a emití-la livremente à medida que considerar necessário. A economia do país, antes pressionada por um profundo endividamento, recuperou rapidamente. ■

CHINA LIDERA EVOLUÇÃO DO MERCADO DAS VENDAS

O mercado de automóveis global continua a crescer nos próximos anos, graças à China, onde as vendas devem duplicar em 2019, disseram consultores da empresa internacional de consultoria PwC num estudo acabado de publicar. "Enquanto as vendas de automóveis e camiões ligeiros deve duplicar na China entre 2012 e 2019, os mercados de carros na Europa e nos Estados Unidos vão crescer, mas o número de novas matrículas atingirá sérias dificuldades", disse a PwC no estudo. De acordo com os especialistas do PwC, as vendas de carros atingem 27,7 milhões de unidades na China em 2019, comparadas a 15,8 milhões em 2012. Este ano, aumentam para 18,1 milhões de unidades, mostra o estudo. "Na China e outros países desenvolvidos, há espaço para o mercado de carros crescer já que mais pessoas es-

tão na posição de poder comprar o seu primeiro carro", disse o chefe da divisão automóvel da PwC na Alemanha e Europa, Feliz Kuhnert. O continente europeu, por sua vez, pode começar a ver uma luz no fundo do túnel com as vendas a estabilizarem na segunda metade deste ano. Contudo, os analistas do PwC estão a esboçar um crescimento mais lento para a Europa do que para a China, com 12,1 milhões de veículos para serem vendidos este ano e 14,9 milhões em 2019. Esse número é bem inferior ao recorde de 16 milhões de veículos de antes da crise, em 2007. Ao mesmo tempo, as vendas nos Estados Unidos devem aumentar de 15,4 milhões de veículos a 16,7 milhões. "Os mercados de automóveis em países ocidentais industrializados estão amplamente saturados", disse Feliz Kuhnert. ■

CURA DA SURDEZ É POSSÍVEL



Um investigador argentino prevê a cura da surdez dentro dos próximos dez anos, graças ao uso de células estaminais. O anúncio foi feito na sequência dos resultados conseguidos com um rato surdo que começou a ouvir, depois do transplante de neurónios auditivos

produzidos em laboratório. O estudo começou há mais de quatro anos, mas Marcelo Rivolta, chefe do grupo de investigação de problemas auditivos da Universidade de Sheffield, no Reino Unido, calcula que seja necessário uma década para realizar testes em animais antes de avançar com a intervenção em seres humanos. Rivolta, que participava num congresso mundial de patologias do ouvido que decorreu este mês em Madrid, revelou que o projecto está a ser realizado pela Universidade de Sheffield e a produção de células auditivas é feita a partir de células embrionárias. ■

JAPÃO ATINGE RECORDE DE LONGEVIDADE

O Japão estabeleceu, este mês, um recorde de longevidade de população, pois o número de pessoas de cem ou mais anos superou os 54 mil, um aumento de mais de 5,5 por cento em relação ao ano anterior. O Ministério japonês da Saúde revelou que o total de centenários japoneses chega a 54.397, mais 3.021 do que os registados por esta altura em 2012, o que representa uma proporção de 42,66 por cada cem mil habitantes. As mulheres continuam a ser as mais idosas, pois as de cem ou mais anos superaram os dos homens com aquelas idades em 87,5 por cento. Os números divulgados pelo Ministério são o resultado de uma estimativa elaborada no dia 1 que teve e conta a quantidade de pessoas que



completava cem ou mais anos. O número de pessoas centenárias aumentou de maneira considerável nas últimas cinco décadas, pois em 1963 as pessoas com mais de cem anos eram 153. Em 1998 o número de pessoas com cem ou mais anos era de dez mil, em 2007 subiu para 30 mil e no ano passado ultrapassou os 50 mil, revelam dados do Ministério da Saúde. A expectativa média de vida no Japão é de 86,41 anos para as mulheres e 79,94 para os homens. ■

TÉCNICA PARA PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE A PARTIR DE LIXO

Cientistas da Universidade de Stanford desenvolveram uma nova técnica de produzir electricidade a partir de dejectos utilizando micróbios como fábricas extremamente pequenas, capazes de gerar energia enquanto digerem resíduos de origem animal e vegetal. Os autores do estudo chamaram à invenção "bateria microbiana" e esperam que, um dia, esses micro-organismos possam ser aproveitados em estações de tratamento de esgotos ou para destruir poluentes em regiões com água contaminada. O protótipo com que os cientistas Yi Cui, Craig Criddle e Xing Xie trabalham actualmente ainda é pequeno e funciona num campo isolado, ou seja, num laboratório, com dois eléctrodos - um positivo e outro negativo - mergulhados numa garrafa de águas residuais. As bactérias estudadas



alimentam-se das partículas de material orgânico para produzir electricidade. Há anos que os cientistas têm conhecimento da existência deste tipo de micróbio - organismos que se desenvolveram em ambientes sem ar e obtiveram a capacidade de reagir com minerais óxidos em vez de respirar oxigénio, tal como fazem os humanos, para converter nutrientes orgânicos em combustível biológico. ■

AVANÇOS NA LUTA CONTRA O VÍRUS DA SIDA

Uma equipa de cientistas dos Estados Unidos e da China conseguiu obter uma imagem de alta resolução da estrutura do receptor que a maioria das variações do vírus da imunodeficiência humana (VIH) usa para invadir as células, afirma um artigo publicado na quinta-feira na revista "Science". Os pesquisadores também descobriram que um remédio contra o vírus que adere às células humanas é capaz de lhe impedir a entrada. "Estes pormenores estruturais vão ajudar-nos a entender com exactidão como é que o VIH infecta as células e como podemos barrar o processo de maneira mais eficiente, com remédios da próxima geração", afirmou Beili Wu, do Instituto Xangai de

Medicina, a principal pesquisadora do estudo. Os cientistas centraram-se no receptor denominado CCR5, um das áreas mais investigadas pelos novos remédios contra o VIH. Embora inicialmente se tenha identificado que o VIH infecta as células através de outro receptor, o CD4, em 1996 os cientistas descobriram que a infecção exigia um co-receptor, normalmente o CCR5, adjunto do CD4 em várias células do sistema imunológico. Certas variantes genéticas do CCR5, explica o artigo científico, podem aumentar ou diminuir substancialmente o risco de infecção do VIH e a rapidez com que a doença crónica e transmissível avança depois de o organismo ser infectado. ■

TRAUMA NA INFÂNCIA SOBE RISCO DE MORTE

Pessoas que sofrem experiências traumáticas na infância são mais propensas a morrerem antes dos 50 anos do que as que passam de forma tranquila pela fase. Uma pesquisa nacional sobre o desenvolvimento infantil descobriu que o aumento da mortalidade nestes casos antes da idade citada pode chegar a 80 por cento. A informação foi publicada no jornal "Daily Mail". O estudo, liderado pelo Instituto Nacional Francês de Saúde e Pesquisas Médicas, em colaboração com a Universidade College London, envolveu a comparação de taxas de morte prematura em mais de 15 mil pessoas com as experiências adversas que tiveram nas idades de 7, 11 e 16 anos. Experiências adversas incluem sofrer negligência, passar pela separação dos pais ou ter um membro da família na prisão. Para as mulheres, a propensão aumentou de acordo com a quantidade de experiências traumáticas. Mulheres que sofreram uma experiência negativa aos 16 anos apresentaram 66 por cento mais probabilidades de morrerem antes



dos 50 anos. Já as que passaram por duas ou mais situações mostraram 80 por cento de propensão. Já os homens que sofreram dois ou mais traumas na infância tiveram 57 por cento mais probabilidades de morrerem antes dos 50 anos. A associação entre o trauma e a morte prematura ainda permaneceu com análise de outros factores como escolaridade, classe social, uso de álcool, tabaco e problemas psicológicos. Os pesquisadores da saúde acreditam que algumas das causas estão relacionadas com o stress. ■

COLONIZAÇÃO DE MARTE TEM APOIO DE MILHARES

Mais de 200 mil pessoas de 140 países aderiram à iniciativa de colonizar o planeta Marte, numa viagem sem retorno, informou a companhia Mars-One, envolvida no projecto. No total, 202.586 pessoas registaram-se para integrar a primeira leva de colonos, informou em comunicado a empresa holandesa sem fins lucrativos que, em Abril, lançou uma convocação de candidaturas para uma viagem a Marte, com sete meses de duração e sem retorno, em 2023. O maior grupo de interessados é dos Estados Unidos (24 por cento), Índia (dez por

cento), China (seis por cento) e Brasil (cinco por cento), mas também se inscreveram candidatos da Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, México, Peru, Alemanha, Austrália, Canadá, Filipinas, França, Itália, Polónia, Reino Unido, Rússia, Turquia e Ucrânia. Estão previstas três fases de selecção nos próximos dois anos, acrescentou a Mars-One. O projecto, orçado em seis mil milhões de dólares, de acordo com a Mars-One, enfrenta alguns cépticos, mas recebeu o apoio do vencedor holandês do Prémio Nobel de Física em 1999, Gerard't Hooft. ■



41ª EDIÇÃO DO CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS

ANGOLA MELHORA, ESPANHA REVALIDA TÍTULO

A Espanha conquistou, após vencer a Argentina na final por 4-3, o quinto título consecutivo da 41ª edição do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, disputada em Angola, a primeira vez no continente africano.



Com este troféu entregue pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e testemunhado por mais de nove mil espectadores presentes no Pavilhão Multiuso de Luanda, os espanhóis elevam para 16 o número de provas ganhas e descolaram-se de Portugal. Os ibéricos, que não perdem uma final desde 2005, venceram a décima final entre ambas. A equipa orientada por Carlos Feriche abriu cedo o marcador, por intermédio de Jordi Adroher, numa partida ajuizada por Gianni Fermi, italiano, co-adjuvado pelo suíço Enrico Armati. Jordi Bargallo, aos 10 minutos, elevou para 2-0, resultado com que as duas equipas se recolheram para o intervalo. No reatamento, com 20 minutos intensos, as duas selecções procuraram justificar a condição de finalistas. Os espanhóis fizeram o 3-0, por Marc Gual, na cobrança de um livre directo. Mas os argentinos, que derrotaram a Espanha pela última vez numa final em 1999, em casa deste, no mundial de Réus, reduziram para 1-3, com o tento a ser apontado por Emanuel Garcia. A 16 minutos do fim do desafio, Matias Platero, com um remate do

meio-campo, colocou o resultado em 3-2, para depois empatar a partida. Coube ao veterano Pedro Gil, a 30 segundos do soar do apito final, apontar o golo que confirmou o triunfo da Espanha. Antes, na partida de decisão do terceiro lugar, Portugal derrotou o Chile por números expressivos, 10-3. Depois de ter perdido nas meias-finais para a Argentina, os portugueses "massacram" aquela que foi considerada a equipa sensação da prova. Com isso, "os ursos", designação oficial da equipa portuguesa, mantiveram a terceira posição alcançada em 2011, e os chilenos subiram dois lugares, da sexta para a quarta. O espanhol Pedro Gil foi eleito o melhor jogador do mundial. O melhor marcador foi o brasileiro Cláudio filho "Cacau", com 15 golos. Guarda-redes menos batido é o espanhol Carlos Grau, 10 golos sofridos. A Áustria é a equipa Fair-Play, por ser a que cometeu menos faltas. Enquanto isso, o presidente da Federação Angolana de Patinagem, Carlos Alberto Jaime Pinto "Calabete", fez a entrega do testemunho da organização da prova ao homólogo de França, país que vai acolher, em 2015, a 42ª edição, enquanto Moçambique realiza em 2017 a segunda prova em África.



ANGOLA FECHA PROVA NO NONO LUGAR

A Selecção Nacional de Angola melhorou dois lugares na 41ª edição do Campeonato do Mundo, ao se posicionar na nona posição mercê da vitória ontem, diante da Suíça, por 6-1, no Pavilhão Welwitschia Mirabilis, na cidade do Namibe, depois de ter ficado em 11º no mundial de San Juan, Argentina (2011). Em seis jogos disputados, Angola consentiu duas derrotas com o Chile (1-3), Portugal (1-5), vencendo a África do Sul (8-2), Colômbia (6-3), Alemanha (4-1) e Suíça (6-1). A equipa anfitriã marcou (26) golos e sofreu (12). Johe foi o melhor marcador da selecção angolana, com nove tentos. Ainda na fase de consolidação, a Colômbia derrotou os Estados Unidos da América, por 6-1, a Áustria bateu o Uruguai, por 5-1, ao passo que a Alemanha venceu a África do Sul, por 6-3.



objectivo de melhorar o sexto lugar alcançado em 2009, no Campeonato do Mundo disputado na cidade de Vigo, Espanha. "No capítulo desportivo, temos de reconhecer que não atingimos o nosso objectivo, que era melhorar o sexto lugar," disse o ministro, para quem a realização do Mundial nas cidades de Luanda e Namibe aumentou o sentimento patriótico dos angolanos. "Angola ficou mais conhecida e admirada pela sua capacidade de organização e realização dos acontecimentos. A bela imagem de Angola foi bem projectada. Esta edição do Campeonato do Mundo superou as anteriores", declarou Gonçalves Muandumba. O responsável máximo do pelouro da Juventude e Desportos atribuiu o fracasso do objectivo inicialmente traçado à falta de eficácia na finalização, no desafio com o Chile (1-1), para a segunda jornada do Grupo C.



MINISTRO RECONHECE FRACASSO

O ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba, admitiu que a Selecção Nacional de Hóquei em Patins falhou o

"A selecção sentiu-se pressionada pela ansiedade de ganhar e corresponder à expectativa que se criou. Também foi a primeira vez que a equipa jogou diante do seu público num Mundial. Acusou muito a responsabilidade," declarou Gonçalves Muandumba.

EIS A CLASSIFICAÇÃO FINAL:

SÉRIE A									
	SELECÇÃO	PL	W	L	Pts	SF	SA	+/-	
1		ESPAÑA	6	6	0	18	41	10	31
2		ARGENTINA	6	5	1	15	29	12	17
3		PORTUGAL	6	5	1	15	47	10	37
4		CHILE	6	4	2	12	21	27	-6
5		ITÁLIA	6	4	2	12	28	12	16
6		BRASIL	6	4	2	12	29	23	6
7		MOÇAMBIQUE	6	3	3	9	20	24	-4
8		FRANÇA	6	3	3	9	27	19	8
SÉRIE B									
9		ANGOLA	6	4	2	12	26	15	11
10		SUIÇA	6	3	3	9	26	23	3
11		ALEMANHA	6	3	3	9	31	17	14
12		COLÔMBIA	6	2	4	6	26	27	-1
13		ESTADOS UNIDOS	6	2	4	6	18	35	-17
14		ÁFRICA DO SUL	6	1	5	3	18	51	-33
15		ÁUSTRIA	6	1	5	3	11	42	-31
16		URUGUAI	6	0	6	0	7	58	-51

MELHORES JOGADORES

PRÉMIO	NOME	Nº	PAÍS
MELHOR JOGADOR	PEDRO GIL	9	
MELHOR MARCADOR	CLÁUDIO FILHO "CACAU"	5	
MELHOR GUARDA-REDES	CARLOS GRAU	69	

CORRIDA PEDESTRE "DR. AGOSTINHO NETO"

A Embaixada de Angola em Portugal levou a cabo mais uma edição da corrida pedestre por ocasião do Dia do Herói Nacional, em homenagem ao Presidente António Agostinho Neto, fundador da Nação.

O evento teve uma enorme concorrência participativa, onde o convívio e o incentivo da prática desportiva entre os mais jovens, e não só, superaram os resultados em termos competitivos. ■



ANGOLA CAMPEÃ AFRICANA PELA SEGUNDA VEZ CONSECUTIVA

A seleção feminina de basquetebol de Angola sagrou-se bicampeã africana, ao bater Moçambique na final do AfroBasket, por 61-64.

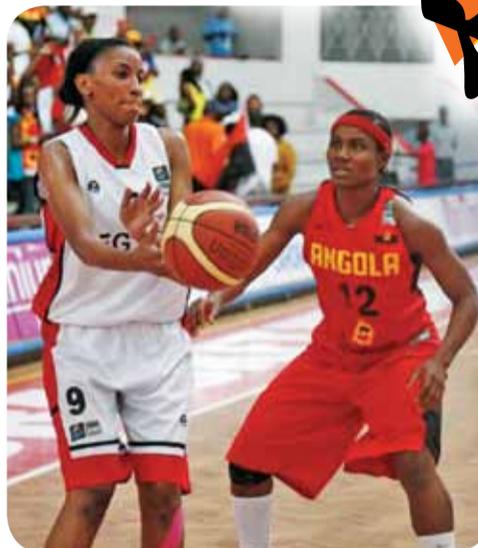
A jogar em casa, Moçambique começou melhor, mas Angola equilibrou sempre e as duas equipas andaram a par e passo, razão pela qual no final do quarto período se registava um empate a 54 pontos. O prolongamento acabou por sorrir às angolanas, que revalidaram o título que já tinham conquistado em 2011, em Bamako (Mali), vencendo na final o Senegal. Angola consegue deste modo presença sucessiva em duas montras mundiais da bola ao cesto, já que esteve nos jogos olímpicos de Londres 2012 e tem confirmada presença no próximo campeonato do mundo, marcado para a Turquia-2014.

NACISSELA MVP

A capitã da selecção nacional, Macissela Maurício, foi considerada a jogadora mais valiosa da prova, integrando ainda a equipa ideal do campeonato. Além da extremo do conjunto angolano, fazem parte do cinco do campeonato duas jogadoras moçambicanas e uma dos Camarões. O Egipto é equipa "fair play".

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FELICITA CAMPEÃS AFRICANAS

O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, felicitou a selecção nacional



sénior feminina. "Estamos a viver mais um momento de grande orgulho nacional com a vitória alcançada nesta edição do campeonato africano de basquetebol pela nossa selecção nacional", segundo o Presidente da República na sua missiva. "Este foi mais um exemplo da nossa determinação e vontade de vencer, devemos saber transportar para outros domínios

a fim de construirmos uma sociedade melhor para todos os angolanos", disse ainda José Eduardo dos Santos. "Felicitamos calorosamente as basquetebolistas da selecção nacional, bem como o seu corpo técnico e todos os membros que integram a comitiva que se deslocou a cidade de Maputo, capital da República de Moçambique." ■



ANGOLA PODE ACOLHER OS VIII EDIÇÃO DOS JOGOS DA CPLP EM 2014

O director nacional dos Desportos, António Gomes, disse que Angola estuda uma proposta para albergar a VIII Edição dos Jogos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em 2014, inicialmente atribuída a São Tomé e Príncipe. António Gomes explicou que São Tomé e Príncipe anunciou a desistência aos membros da

Comunidade e, nessa sequência, o pedido feito a Angola encontra-se em análise. "Angola tem muitos compromissos desportivos, quer no presente ano quer no próximo", disse, esclarecendo que receber os jogos da lusofonia no próximo ano é uma situação que deve ser ponderada antes de uma tomada de decisão. ■



A FECHAR

DISCURSO PROFERIDO POR SUA EXCELÊNCIA JOSÉ EDUARDO DOS SANTOS, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO FÓRUM NACIONAL DA JUVENTUDE (LUANDA, 13 DE SETEMBRO DE 2013)

«A juventude é, sem dúvida, o maior factor de desenvolvimento do País e temos de saber inseri-la no processo de transformações económicas e sociais em curso para melhorar a sua qualidade de vida e garantir também o futuro das gerações vindouras». ■